

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA – CBMSC
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR - CEBM
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR - ABM**

ISMAEL MATEUS PIVA

**A CERTIFICAÇÃO DOS CÃES DE BUSCA E RESGATE DO CORPO DE
BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS
SETEMBRO DE 2011**

Ismael Mateus Piva

A Certificação dos Cães de Busca e Resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Orientador: Cap. BM. Walter Parizotto, Msc.

**Florianópolis
Setembro de 2011**

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na fonte

P693a Piva, Ismael Mateus
A certificação dos cães de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. / Ismael Mateus Piva. - Florianópolis: CEBM, 2011.
103 f. : il.

1. Busca e resgate. 2. Cães. 3. Certificação. 4. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. II. Título.

CDD 363.348

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias Marchelly Porto CRB 14/1177 e Natalí Vicente CRB 14/1105

Ismael Mateus Piva

A Certificação dos Cães de Busca e Resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Florianópolis (SC), 01 de Setembro de 2011.

Cap BM Walter Parizotto
Professor Orientador

Cap BM Christiano Cardoso
Membro da Banca Examinadora

1º Ten BM Marco Antônio Eidt
Membro da Banca Examinadora

Este trabalho é dedicado a minha família hoje:
Elisângela.

AGRADECIMENTOS

Obrigado Deus.

Obrigado minha esposa amada.

Obrigado mãe e pai.

Obrigado Napo.

Obrigado Capitão Parizotto.

Obrigado Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

A verdadeira bondade do homem só pode se manifestar com toda a pureza, com toda liberdade, em relação àqueles que não representam nenhuma força. O verdadeiro teste moral (o mais radical, num sentido tão profundo que escapa ao nosso olhar) são as relações com aqueles que estão a nossa mercê: os animais.

MILAN KUNDERA

RESUMO

Este trabalho discute a importância e a forma adequada de realizar a certificação dos cães de busca e resgate para o trabalho operacional do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. O método adotado para chegar às conclusões suscitadas pela problemática central da pesquisa é o levantamento bibliográfico e documental, apoiado ainda no acompanhamento e observações *in loco* de processos de certificação ocorridos no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina no período que se desenvolveu este trabalho. Entre as referências consultadas há de se destacar uma série de documentos de organizações internacionais dedicadas especificamente ao trabalho de busca e resgate com cães, em especial do International Search and Rescue Advisory Group - INSARAG vinculado a Organização das Nações Unidas – ONU e da International Rescue Dog Organization – IRO, entidade de prestígio mundial no assunto. A partir da explanação das potencialidades da utilização dos cães, da análise do serviço desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e da fundamentação dos protocolos internacionais se concluiu que a busca e resgate com cães é uma atividade que merece respaldo institucional, que a certificação é um procedimento apropriado e que o caminho mais adequado a seguir neste intento é aquele que já vem sendo empregado hoje, com a promoção de certificações internas e ainda externas através da IRO.

Palavras-chave: Busca e resgate. Cães. Certificação. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Bombeiros cinotécnicos do CBMSC na operação Arca de Noé, 2008.....	20
Figura 02 - Colapsamento de prédio dos Correios em Içara, em 2005..	21
Figura 03 - Odor observado pela técnica do rastreio e do venteio, respectivamente.	22
Figura 04 – Direcionamento do cão de busca e resgate.	23
Figura 05 – Cães de resgate em avalanche na Eslovênia, 2009.	23
Figura 06 - Deslizamento no município de Gaspar, 2008.	24
Figura 07 – A cachorra Astra em operação de busca sub-aquática, 2007.	25
Figura 08 – Cinoterapia no CAP (Centro de Apoio Patrick) Chapecó, 2008.....	27
Figura 09 – Treinamento para salvamento aquático, 2004.....	28
Quadro 01- Níveis de atuação da Força Tarefa do CBMSC e equipes requeridas.....	33
Figura 10: Organograma simplificado da ONU e OCHA.	39
Figura 11: Organograma simplificado do OCHA e INSARAG.....	40
Figura 12 – Organização do INSARAG no mundo.....	42
Figura 13 – Diagrama do Grupo de Trabalho de Resgate com Cães do INSARAG.....	48
Figura 14 – Área de treinamento do MRT do INSARAG em resgate urbano.	50
Quadro 02 – FCO e IRO.....	56
Figura 15 – Prova de destreza e busca rural em Florianópolis, 2011.....	64
Figura 16 – Prova de obediência e busca urbana em Itajaí, 2011.	64
Quadro 03 – Binômios do CBMSC, em julho de 2011.....	65
Figura 17 – Esquema de certificação dos cães de busca e resgate.	68
Quadro 04 – Idade mínima dos cães para as certificações.	69
Tabela 01- Scoring Table da IRO.....	70
Quadro 05 – Provas e pontos na prova de destreza e obediência para avaliação de aptidão. ..	73
Quadro 06 - Provas de obediência e destreza em avaliação de busca	75
Quadro 07 – Requisitos de uma prova de busca rural, Nível A.	78
Quadro 08 – Requisitos de uma prova de busca rural, Nível B.....	79
Quadro 09 – Requisitos de uma prova de busca em escombros, Nível A.....	81
Quadro 10 – Requisitos de uma prova de busca em escombros, Nível B.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRESC- Associação de Cães de Busca e Resgate do Brasil.
AFDRU – Austrian Forces Disastres Relief Unit.
BBM – Batalhão Bombeiro Militar.
BM – Bombeiro Militar.
BREC- Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas.
CBKC – Confederação Brasileira de Cinofilia.
CBMSC – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.
Dtz POP – Diretriz de Procedimento Operacional Padrão.
EUA – Estados Unidos da América.
FCI – Federação Cinológica Internacional.
FEMA – Federal Emergency Management Agency.
FT – Força Tarefa.
INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial.
INSARAG – International Search and Rescue Advisory Group.
IRO – International Rescue Dog Organization.
ISO – International for Standardization Organization.
MRT – Mission Readiness Test.
OCHA – Office the Coordination of Humanitarian Affairs.
ONG – Organização Não-Governamental.
ONU – Organização das Nações Unidas.
PMSC – Polícia Militar de Santa Catarina.
USAR - Urban Search and Rescue Team.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OS CÃES E A SUA UTILIDADE PARA OS HOMENS	16
2.1 BREVE HISTÓRICO DA DOMESTICAÇÃO DOS CÃES.....	16
2.2 CÃES PARA O TRABALHO.....	17
2.3 CÃES DE RESGATE	18
2.3.1 Busca em escombros	21
2.3.2 Busca rural	22
2.3.3 Busca em avalanches.....	23
2.3.4 Busca sub-aquática.....	24
2.3.4 Busca de cadáveres	25
2.4 OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS POR CÃES DE BOMBEIROS	26
2.4.1 Perícias de incêndio	26
2.4.2 Cinoterapia.....	26
2.4.3 Salvamento aquático	27
3 OS CÃES NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA	29
3.1 O INÍCIO.....	29
3.2 CRIAÇÃO DA ABRESC E O CBMSC	31
3.3 FORMAÇÃO DA FORÇA TAREFA	32
3.4 FUTURO DA ATIVIDADE NO CBMSC	33
4 A CERTIFICAÇÃO	35
4.1 ORGANIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DA ONU.....	36
4.1.2 Guias e Metodologias do INSARAG	41
4.1.3 Cães de resgate nas Guias do INSARAG	43
4.1.4 Carta de Intenções e o Teste MRT do INSARAG.....	47
4.2 ÓRGÃOS CERTIFICADORES.....	51
4.2.1 FEMA.....	52
4.2.2 IRO.....	55
4.2.3 Outras organizações internacionais.....	57
4.2.4 Certificação própria do CBMSC	59
5 PROVAS PARA A ATIVIDADE DE RESGATE NO CBMSC	66
5.1 NORMAS GERAIS	69
5.2 AVALIAÇÃO DE APTIDÃO PARA CÃES DE RESGATE	71

5.2.1 Aptidão para cães de busca em área.....	71
5.2.2 Aptidão para cães de busca em escombros	72
5.2.3 Provas de obediência e destreza em avaliação de aptidão rural e escombros	73
5.3 AVALIAÇÃO DE BUSCA EM ÁREA RURAL E EM ESCOMBRO	75
5.3.1 Prova de obediência e destreza para avaliação de busca em área rural e escombros.....	75
5.4 TRABALHO DE BUSCA EM ÁREA RURAL	77
5.4.1 Prova de Nível A	78
5.4.2 Prova de Nível B.....	79
5.5 TRABALHO DE BUSCA EM ESCOMBROS.....	80
5.5.1 Prova de Nível A	81
5.5.2 Prova de Nível B.....	82
5.6 VALIDADE E RECERTIFICAÇÃO	83
6 DISCUSSÃO DA PESQUISA	84
7 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
8 REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE A – Registro Fotográfico da IV Prova Internacional de Certificação de Cães de Busca e Resgate em Itajaí 2011.....	94
ANEXO A – Atuação das equipes cinotécnicas do CBMSC na operação Arca de Noé	98
ANEXO B – I Curso de Bombeiros Cinotécnicos do CBMSC	99
ANEXO C – Curso de Bombeiros Cinotécnicos Nível B do CBMSC.....	100
ANEXO D - Cães no Lançamento da Força Tarefa do CBMSC em 2011.....	101
ANEXO E - Cães do CBMSC nos Jogos Pan-Americanos do Brasil em 2007.	102
ANEXO F – I Congresso e I Certificação de Cães de Busca e Resgate no Brasil em 2007.	103

1 INTRODUÇÃO

A utilização de cães para a busca e o resgate no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) estará completando 10 anos em 2012. Apesar de hoje ser uma atividade consolidada, ela passou por vários percalços e apresentou evolução significativa somente a partir de uma postura mais técnica, por volta do ano de 2005, quando começam a ser pensadas formas padronizadas de treinamentos e avaliações para constantemente se confirmar a eficácia desta ferramenta para o CBMSC.

Embora no dia-a-dia das ocorrências já possa ter sido comprovada a funcionalidade da utilização dos cães, buscou-se, desde então, modos de dirimir quaisquer dúvidas através do treinamento correto e das avaliações constantes que assegurem a todo Corpo de Bombeiros Militar e a sociedade que esta ferramenta vai trazer o resultado almejado na hora em que for preciso.

A certificação surge como o modo de comprovação de que os cães estão bem preparados física e psicologicamente, que os treinamentos são efetivos e que a resposta esperada será dada quando os cães forem empenhados em uma ocorrência real.

Outrossim, a certificação cumpre a exigência dos órgãos internacionais que regulam a atuação da ajuda humanitária no mundo, quando determinam que as organizações somente podem operacionalizar cães devidamente certificados para atuar em desastres ou eventos de caráter internacional.

Justifica-se esta pesquisa por discutir e analisar o efeito que agrega a certificação para o serviço de busca e resgate com cães no CBMSC e em consequência para o atendimento de emergência e desastres quando a sociedade assim necessitar.

Não se deve esquecer que inexistente uma doutrina nacional para medir a capacidade dos cães para o resgate. Este trabalho então pode ser um referencial para pesquisas que resultem em certificações padronizadas no Brasil (as quais devem ser comprovadamente testadas) de modo a tornar inquestionáveis as habilidades dos animais.

Para o CBMSC esta pesquisa também é significativa porque até esta data apenas um trabalho foi escrito especificamente sobre esta atividade, pelo então Major Bombeiro Militar Valdir Florença em 2004. Será, desta forma, um material de consulta básica para todos os bombeiros militares interessados no assunto. Além disso, procura retratar, mesmo que não na profundidade merecida, a história dos quase dez anos da atividade no CBMSC.

Para o autor é particularmente especial por ser uma das áreas de seu maior interesse dentre a vasta gama de atividades que são desenvolvidas no CBMSC. Possibilita

também fazer uma ligação de seus estudos anteriores como acadêmico de ciências agrárias e o trabalho operacional de bombeiro militar.

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é discutir sobre a importância da certificação dos cães utilizados nas operações de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), de modo a tornar este instrumento de intervenção emergencial sempre mais confiável e eficiente, e discorrer sobre a forma correta a ser adotada para fazer esta certificação.

Como objetivos específicos estão compreender o trabalho dos cães de busca e resgate na história, compreender a intervenção com cães em ocorrências de desastre e visualizar as organizações mundiais que normatizam estas atuações, avaliar as metodologias de certificação existentes e reconhecidas e apontar qual seria a mais viável para o CBMSC e apresentar um rol de provas de certificação que deve servir de parâmetro de treinamento para os cães da atividade de busca e resgate do CBMSC.

A metodologia da pesquisa teve como norte por uma abordagem qualitativa. Na qual, se avaliou o valor que a certificação dos cães agrega a atividade de busca e resgate para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

As técnicas de pesquisa utilizadas foram o levantamento documental e bibliográfico e a técnica observacional nos eventos e ocorrências que envolveram o objeto deste estudo. Os documentos utilizados foram publicações bibliográficas sobre a atividade de resgate com cães e regulamentos de instituições nacionais e internacionais que tratam do tema. Ênfase dada aos guias das organizações multinacionais que trabalham nos grandes desastres.

Quanto às observações diretas foram concentradas no acompanhamento de ocorrências e principalmente na observação dos processos de certificação dos cães de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina que aconteceram no decorrer desta pesquisa. Como evento importante dentro desta conjuntura se pode destacar a Certificação Interna do CBMSC em maio de 2011 e a Certificação Internacional em julho de 2011, das quais podem ser observadas fotos no corpo do trabalho e também no Apêndice A.

É de posse das informações colhidas pelas técnicas elencadas e ainda de outras contribuições como aprendizados informais nas discussões com as pessoas relacionadas à atividade que se apresenta este estudo postulando a necessidade da certificação dos cães para o serviço de resgate no CBMSC, bem como a forma mais adequada para que isso se realize.

O trabalho é composto deste capítulo introdutório e outras oito seções.

No Capítulo 02 é apresentada uma revisão histórica da relação do cão e o homem. Nesta é explicado como os homens e os cães trabalham de forma recíproca e se compreende as variadas funções que um cão de bombeiro pode apresentar. Ainda são apresentados alguns exemplos positivos do trabalho já realizados pelas equipes cinotécnicas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

No Capítulo 03 é analisada a realidade no trabalho com cães no CBMSC. Destacam-se as dificuldades iniciais da atividade e o pioneirismo da corporação bombeiro militar catarinense para esta área de atuação no Brasil.

O Capítulo 04 pode ser considerado o ponto central do trabalho. Nele é tratada de forma direta a questão da certificação. Primeiro conceituando e analisando a importância genérica de uma certificação e após discutindo a existência de organizações internacionais que regulam a certificação de cães de busca e resgate. São analisados também os protocolos internacionais de organizações certificadoras e a própria certificação interna do CBMSC, com vista a definir a melhor forma de certificar os cães dos bombeiros cinotécnicos¹ catarinense.

O Capítulo 05 tem caráter demonstrativo e apresenta de forma resumida o que as provas certificatórias requisitam e que deve ser a base de treinamento dos cães de busca e resgate do CBMSC.

O Capítulo 06 é dedicado a revisão das discussões apresentadas. É especialmente importante para condensar a problemática que norteou a pesquisa.

O Capítulo 07 consiste das considerações finais.

O Capítulo 08 são as referências bibliográficas, no qual se pode visualizar o material utilizado no trabalho. Os protocolos internacionais que fundamentam esta pesquisa estão em sua totalidade disponíveis na internet e consultando os endereços referenciados é possível conferi-los na íntegra.

Por fim há um apêndice com fotos da IV Certificação Internacional de Cães de Busca e Resgate do Brasil, realizada em Itajaí em julho de 2011 e mais 07 anexos que tem a função primordial de contar a história do trabalho com cães do CBMSC através de notícias publicadas no site da própria corporação ou da imprensa.

¹ Cinotécnico – profissional com qualificação técnica para conduzir, cuidar e treinar cães para fins específicos, na atividade de bombeiros é o profissional com conhecimento para a condução de cão operacionalizado em ambiente de desastre (FLORENÇA, 2004,p.13).

2 OS CÃES E A SUA UTILIDADE PARA OS HOMENS

A relação entre os cães e os homens vem de longa data e hoje, se pode afirmar, a sinergia dos dois é fundamental para diversas áreas da sociedade. Não faltam exemplos onde a existência de um cão colabora para a vida do ser humano e a própria lealdade para com o homem evidencia o quanto é importante esta parceria para o animal.

Os cães de trabalho são as formas mais manifestas de se observar como a relação é significativa e pode trazer resultados na melhoria de ações para o bem do homem. É por isso que cada vez mais ganha espaço o trabalho de cães em diferentes seguimentos das atividades humanas.

No trabalho de busca e resgate dos corpos de bombeiros, em especial no Brasil, a interação com os cachorros existe a poucos anos, mas apresentam resultados tão expressivos que vem ganhando notoriedade e espaços. Decorre disto que mais corporações buscam implantar esta atividade em seus estados e que o ementário de suas atividades se diversifica.

2.1 Breve Histórico da Domesticação dos Cães

A origem dos cães, ainda que não muito clara, é bem condensada por Alcarria (2000, p.14):

paleontologistas e arqueologistas determinaram que a 60 milhões de anos um pequeno mamífero, maior que uma doninha, viveu em lugares que são agora partes da Ásia. A espécie, chamada Miacis, tornou-se ancestral dos animais conhecidos hoje como canídeos: cães, lobos, chacais e raposas. Miacis não deixou descendentes diretos, mas os tipos canídeos evoluíram a partir dele.

Desta raiz comum, portanto, originaram-se todos os canídeos que foram se diferenciando com o tempo. O antecedente mais provável para o cachorro é o lobo cinzento *Canis lupis*, sendo que a diferenciação entre as duas espécies é de cerca de 100 mil anos (CRUZ, 2007, p.09).

A época da domesticação do cão é bem mais recente. A mais antiga descoberta arqueológica de um cão consiste de uma mandíbula encontrada na Alemanha datada de 14 mil anos. Aproximadamente por esta data se acredita que o cão passou a ser domesticado pelo homem (CRUZ, 2007, p.13). Contudo, a caracterização do cão que hoje é conhecido só se deu por completa com a domesticação.

O cachorro deve ter sido o primeiro animal a ser domesticado (apesar de algumas literaturas dizerem serem as ovelhas os animais que primeiro se domesticou). A mais provável

hipótese é a de que os cães de início eram caçados e serviam como alimento para o homem, mas que aos poucos o homem conseguiu identificar que este animal poderia ser mais útil ajudando na perseguição e cerco da caça e para a limpeza dos restos dos animais caçados (ALCARRIA, 2000, p.13).

Logo após a aproximação das duas espécies aumentou o rol de ajuda mútua. Hoje são inúmeras as funções dos cães, sendo um dos animais domésticos mais populares do mundo e líder no quesito companhia.

2.2 Cães para o Trabalho

De acordo com a Confederação Brasileira de Cinofilia – CBKC (2011) existem hoje mais de 600 raças de cães, divididas em 11 categorias, quais sejam:

- a) Grupo 01: Cães Pastores e boiadeiros (exceto boiadeiros suíços);
- b) Grupo 02: Pinscher e schnauzer, molossóides, boiadeiros e montanhese suíços e raças assemelhadas;
- c) Grupo 03: Terriers;
- d) Grupo 04: Dachshunds;
- e) Grupo 05: Spitz e cães do tipo primitivo;
- f) Grupo 06: Sabujos farejadores e raças assemelhadas;
- g) Grupo 07: Cães apontadores;
- h) Grupo 08: Cães d'água, levantadores e retrievers;
- i) Grupo 09: Cães de companhia;
- j) Grupo 10: Lebréis de pêlo longo ou Franj;
- k) Grupo 11: Raças não reconhecidas pela Federação Cinológica Internacional.

Pode-se observar pelos próprios nomes que a determinação das raças e dos grupos é feita a partir das particularidades de cada animal principalmente relacionada pela utilidade que ele representa ao ser humano. Isso porque, as raças de hoje foram criadas geração após geração com a seleção de características úteis para um determinado tipo de trabalho, até todos os membros de uma determinada raça apresentar predisposições a um conjunto de comportamentos característicos e habilidades (BAILEY, 2010, p.11).

Cães para trabalho é uma denominação genérica que engloba indivíduos de várias raças e de diferentes grupos daqueles acima citados. A gama de trabalhos que os cães realizam atualmente extrapola inclusive a delimitação funcional dada pelo nome do seu grupo pela classificação da CBKC. Assim, existem raças de animais que não poderiam se encaixar de forma adequada em apenas um grupo. Por exemplo, os cães do grupo 07, especialmente dedicados a auxílio em trabalhos de caça apesar de manter esta finalidade são utilizados para funções diferentes como a de companhia, para guarda e ainda outras.

O cão que de início foi utilizado apenas para a caça e segurança dos lares dos homens, hoje tem uma variedade de ocupações. Talvez a principal seja a companhia, uma vez que todas as raças podem ser utilizadas como animais de estimação. Entretanto, ainda podem-se enfatizar o uso de cães para o manejo de gado, animais para guias para pessoas cegas, cachorros para o policiamento e também cães para auxílio em atividades de bombeiros.

Os cães de trabalho que interessam ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina são principalmente aqueles que são capazes de realizar ações atinentes às atividades de busca e resgate de vítimas. Todavia podem ainda contribuir em outras áreas, cita-se o uso na cinoterapia e em perícias de incêndio.

Existem vários estudos abordando as vantagens do uso dos cães para os Corpos de Bombeiros Militares. Todos são unânimes em afirmar que, apesar de todas as tecnologias que hoje existem, os cães para a busca e o resgate são uma das ferramentas mais baratas e com melhores resultados. Os cães suprem até mesmo a falta de efetivo de bombeiro, trabalhando o equivalente a até 30 homens numa busca (PARIZOTTO, 2010, p.02). O principal fator relacionado a isso é o fato dos cães possuírem o olfato como o sentido mais importante e aguçado, com cerca de 200 milhões de receptores para odores, enquanto os humanos possuem somente cerca de 5 milhões, ou seja, 40 vezes menos do que os cães e, portanto, sempre se sobressaindo quando é exigido que uma vítima seja localizada não apenas visualmente mas também pelo odor (ALCARRIA, 2000, p.17).

2.3 Cães de Resgate

Para a busca e salvamento de pessoas o trabalho de cães em parceria com o homem pode ser considerada recente, ainda que a forma embrionária do trabalho de resgate remonte aos primeiros anos do século XIX, quando nos Alpes Italianos cães da raça São

Bernardo eram criados por frades franciscanos para socorrer pessoas soterradas em grandes nevascas (TRUJILLO, 2002, p.07).

Para uso de forças militares o emprego de cães surge no serviço de mensageiros e guarda na II Guerra Mundial (RIBEIRO, 2005, p.13). Após esta primeira utilização os cães começam a ter mais espaço no trabalho conjunto aos militares e também há um gradual aumento das áreas em que estes passam a atuar. Logo os cães passam a ser identificados como uma possível ferramenta para a busca e resgate de pessoas.

Segundo Florença (2004, p.24), a primeira organização de promoção de resgate com cães propriamente dito foi a ARDA – Associação Americana de Cães de Resgate, em 1961. Após surgem pelo mundo outras organizações.

Embora a ARDA surgiu para fazer busca de pessoas perdidas, o foco de trabalho dos cães de busca e resgate começou a se concentrar no resgate urbano, especialmente importante depois de acontecimento de terremotos que resultam no colapso de muitas edificações.

No Brasil, entretanto, por não existirem situações naturais desfavoráveis como terremotos, nem avalanches e nevascas, a prática do cão para a busca e resgate foi retardada. Somente a partir da segunda metade da década de 90 é que algumas instituições de Corpo de Bombeiros iniciaram projetos isolados visando qualificar cães para busca em escombros e localização de pessoas perdidas. A formação inicial desses cães se deu com base nas técnicas de faro utilizadas pelas polícias militares para a localização de entorpecentes. E precisaram mais alguns anos para que cães fossem treinados exclusivamente para busca e resgate. Só então, com a especialização da atividade se forjou um modelo técnico de trabalho com cães no Brasil (PARIZOTTO, 2010, p.04). Neste sentido, o conhecimento de organismos internacionais e cursos feitos em outros países, em que a busca e resgate com cães estavam mais avançados, foram os diferenciais para o desenvolvimento da atividade.

Hoje, pode-se dizer que ao menos em Santa Catarina, o trabalho de busca e resgate com cães está organizado. Existe, inclusive, uma entidade Nacional – a ABRESC Brasil (Associação de Busca e Resgate com Cães do Brasil) – com sede no estado catarinense.

Com os avanços obtidos a atividade vai transpondo a fase do total empirismo e também desenvolve suas potencialidades que vão além da busca urbana. Os cães que estavam sendo utilizados unicamente como ferramentas para identificar vítimas sob escombros, agora têm novas áreas para o serviço de busca e outras atividades especiais.

A melhoria da atividade revoga pouco a pouco a desconfiança sobre a qualidade e até mesmo sobre a necessidade de investimentos nesta área. Os questionamentos sobre a necessidade dos cães para o trabalho de busca e resgate no CBMSC vão sendo eximidos. Isto acontece porque pragmaticamente é uma ferramenta que vem sendo utilizada em diversas ocorrências com notória eficiência, e também porque a certificação a que são submetidos os binômios² que aspiram trabalhar operacionalmente é rigorosa e exige treinamento constante tornando os cães sempre prontos a atuar operacionalmente.

O exemplo mais emblemático da utilização do serviço de cães de busca e resgate foi o desastre de novembro de 2008 na região catarinense do Vale do Itajaí, na qual foi atribuído ao uso dos cães o resgate de duas vítimas vivas e mais de dez corpos apenas nos primeiros seis dias de operação, conforme noticiado no site do CBMSC no dia 28 de novembro de 2008, apresentado neste trabalho no Anexo A. Na Figura 01 a equipe composta por 08 bombeiros cinotécnicos do CBMSC que com seus cães participaram da operação Arca de Noé, na região do Morro do Baú.

A conquista mais almejada para a atividade agora é a padronização. Em vista disso é que o CBMSC promove eventos de certificações para manter e dar garantias de qualidade para o trabalho como será discutido nesta pesquisa. Antes, porém, será estudado em que atividades os cães de bombeiro podem atuar.

Figura 01- Bombeiros cinotécnicos do CBMSC na Operação Arca de Noé, 2008.



Fonte: Arquivo Capitão BM Parizotto.

² Condutor e seu cão.

2.3.1 Busca em escombros

A atuação em ocorrência em que há colapsos estruturais de edificações são as que deram mais notoriedade as atividades de busca e resgate com cães, em especial o trabalho desenvolvido depois de terremotos e também após os atentados do World Trade Center, em 11 de setembro de 2011 nos Estados Unidos.

Os cães nesta situação podem apresentar um desempenho melhor até mesmo que equipamentos modernos. Isso porque a maioria dos equipamentos são baseados na ampliação de gemidos e pequenos sussurros das vítimas soterradas ou na captação do calor corporal da vítima, que são muito úteis quando a busca é por vítimas ainda vivas, mas que se tornam obsoletos para vítimas inconscientes, muito afastadas da superfície e muito presas aos destroços. Os cães, entretanto, podem localizar a presença da vítima entre os escombros indicando o local com odor predominante mesmo que não haja qualquer movimentação por parte da vítima soterrada e esta esteja bem distante da superfície (PARIZOTTO, 2010, p.07).

No Brasil o resgate em escombros está relacionado diretamente a estruturas colapsadas por falhas em projetos construtivos. O desempenho dos cães tem sido muito admirável nestas circunstâncias. Eventos que podem ser lembrados são o desabamento do prédio dos Correios em Içara no Sul de Santa Catarina em 2005 (Figura 02) e o colapsamento da estação do metrô no bairro Pinheiros em São Paulo em 2006. Nos dois casos os cães dos corpos de bombeiros militares participaram ativamente e ajudaram a localizar as vítimas.

Figura 02 – Colapsamento de prédio dos Correios em Içara, em 2005.



Fonte: Arquivo Major BM Vanderlino.

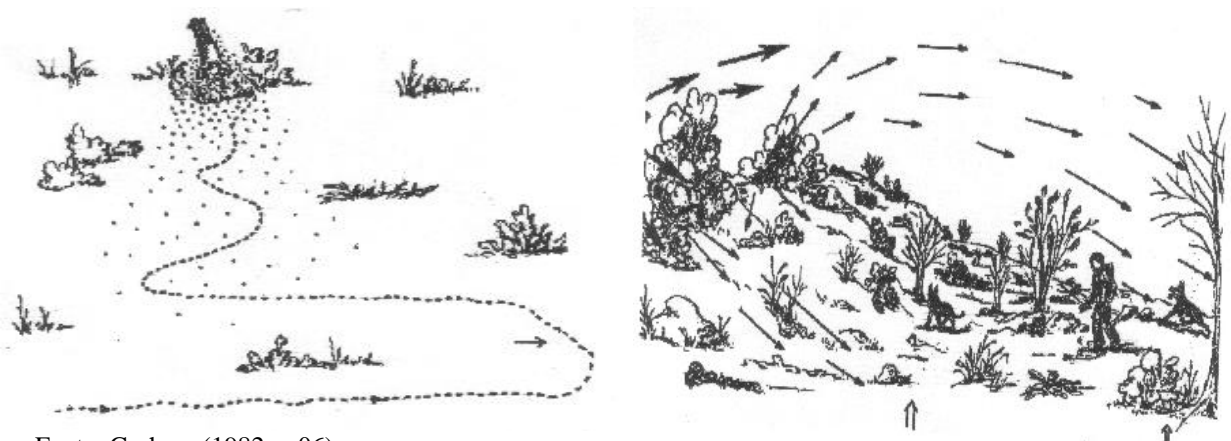
2.3.2 Busca rural

A busca de pessoas perdidas em matas, montanhas e trilhas é provavelmente a atividade em que há o maior número de cães empregados no mundo.

Em geral, os cães apresentam facilidade para realizar as buscas em meio rural porque ainda resta lhes a herança dos seus ancestrais que se locomoviam nas matas atrás de caças.

Existem duas técnicas para ser utilizadas em situação de busca rural: rastreio e venteio, que podem ser explicadas a partir da Figura 03.

Figura 03 - Odor observado pela técnica do rastreio e do venteio, respectivamente.



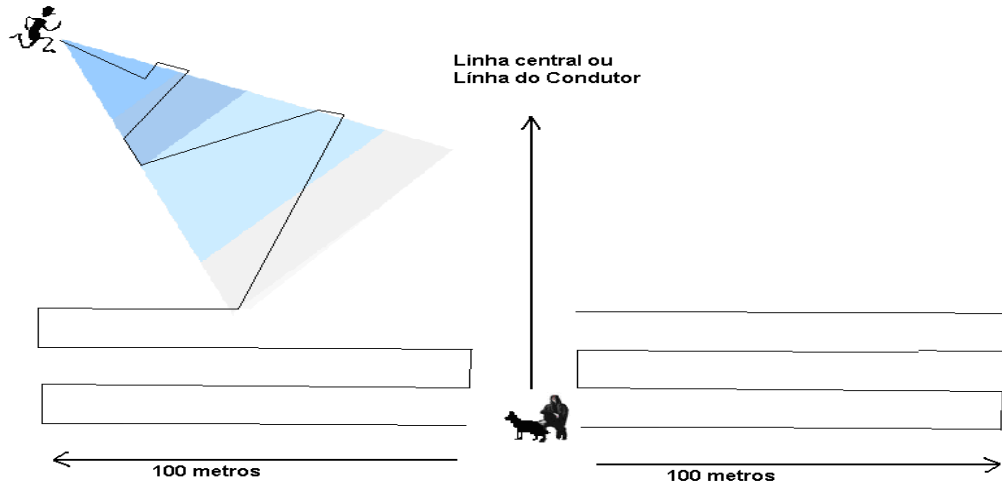
Fonte: Graham (1982, p.06).

De acordo com Parizotto (2004, p.03) no rastreio o cão segue a trilha por onde o desaparecido passou e identifica a trilha deixada através de alterações do Ph do solo, das células deixadas sobre a vegetação, dentre outros fatores. É preciso indicar ao cão odor específico que deve seguir, normalmente o odor de peças de roupas da vítima. Essa técnica é a menos usada pelos bombeiros porque a violação das áreas e a contaminação das pistas com outros odores são comuns e também porque há grande dificuldade em encontrar a pista a ser seguida.

Ainda para Parizotto (2004, p.03) buscas rurais com base na técnica de venteio é a mais utilizada, nesta o cão busca as partículas de odor emanado pelo corpo da vítima no ar. As partículas de odor formam um cone (ou nuvem, como preferia o clássico Graham, 1982, p.4) a partir da vítima, favorecendo o trabalho para o faro apurado dos cães. Ao condutor do cão

cabe o direcionamento para que nenhuma área fique sem ser examinada. Na Figura 04 pode-se observar esta situação.

Figura 04 – Direcionamento do cão de busca e resgate.



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2007, p.05).

2.3.3 Busca em avalanches

Esta pesquisa já instruiu que o salvamento em neve foi onde nasceu o trabalho de cães de busca. O trabalho com cães na neve é desenvolvido principalmente nos Estados Unidos, no Canadá e na maioria dos países da Europa. Na Figura 05, treinamento na Eslovênia.

Figura 05 – Cães de resgate em avalanche na Eslovênia 2009.



Fonte: International Rescue Dog Organization (2011).

O Brasil devido ao seu clima tropical não apresenta o fenômeno das nevascas e conseqüentemente de avalanches de neves. Embora não exista esta apreensão outro evento natural extremo, com características semelhantes, se mostra preocupante: o deslizamento.

O deslizamento é uma forma de movimento de massa do solo pela ação da gravidade em encostas íngreme, associada na maioria dos casos a períodos de chuvas intensas. As vítimas desse fenômeno normalmente encontram-se soterradas e os cães são extremamente úteis e funcionalmente eficazes quando a posição das vítimas está fora do alcance visual e da audição dos humanos (PARIZOTTO, 2010, p.6).

Nos últimos anos os deslizamentos são um problema recorrente e muitas vezes fatal, como foi na Região do Vale do Itajaí em 2008 (Figura 06), na região de Angra dos Reis em 2009 e na Região Serrana do Rio de Janeiro em 2011.

Figura 06 - Deslizamento no município de Gaspar, em 2008.



Fonte: Arquivo Capitão BM Parizotto.

2.3.4 Busca sub-aquática

A busca sub-aquática é uma das atividades de maior dificuldade para a realização de resgate. A área de busca na água geralmente é de grande proporção e o trabalho de mergulhadores consegue cobrir apenas pequena extensão em períodos de tempo longos. Segundo Hedmann (2000, p.151) os cães têm sido utilizados em buscas por corpos submersos desde a década de 1970. O trabalho do cão consiste em indicar o local onde o cheiro da vítima é mais forte. Então os mergulhadores descem e encontram os corpos submersos.

Em Santa Catarina algumas operações desta natureza já foram efetuadas com sucesso. Entre as ocorrências, destaca-se a que envolveu a cachorra Astra em Rio do Sul em 04 de outubro de 2007, retratada na Figura 07.

Figura 07 – A cachorra Astra em operação de busca sub-aquática, em 2007.



Fonte: Associação de Busca e Resgate com Cães do Brasil (2011).

2.3.4 Busca de cadáveres

A busca de cadáveres está entre as maiores demandas do serviço de busca e resgate com cães de bombeiros. Os cães respondem bem a esta atividade já que há liberação de odores fortes na fase de putrefação e até mesmo quando chegam às fases mais avançadas da esqueletização. O processo de decomposição começa imediatamente após ocorrer a morte biológica e progride por cinco estágios, cada um deles libera gases diferentes pela ação de microorganismos específicos para cada estágio e o cão deve ser treinado adequadamente (HEDMANN, 2000, p.15).

Hedmann (2000, p.06) afirma que devido à sensibilidade do olfato dos cães, em algumas circunstâncias, eles podem encontrar corpos enterrados ou mortos há mais de 20 anos. De acordo com o autor, nos Estados Unidos o trabalho iniciou a mais de 30 anos e hoje existem várias organizações especializadas apenas na busca de cadáveres.

No Brasil é bem mais recente o treinamento nesta área. Um dos problemas enfrentados se refere a dificuldade para obtenção dos odores necessários para os exercícios. Existe a substância cadaverina que pode ser importada, porém com elevado custo ou então usar restos mortais reais que só pode ser realizado através de doação de órgãos de estudo, tudo devidamente legalizado.

2.4 Outras Atividades Realizadas por Cães de Bombeiros

2.4.1 Perícias de incêndio

O treinamento para os cães que auxiliam no trabalho de perícias de incêndios segue um processo parecido com aquele que os policiais utilizam para treinar seus cães para encontrar drogas. De uma forma geral consiste em condicionar os cães a detectar os gases exalados pelos produtos utilizados como aceleradores em um incêndio.

O Curso de Bombeiro Cinotécnico do CBMSC (2007, p.01) ensina como deve ser o treinamento com este objetivo. Guarda-se panos encharcados com gasolina, querosene, diesel e solventes, junto com o brinquedo do cão, e o mesmo se condiciona a procurá-los, de início visualmente para depois se passar a esconder em pequenas caixas, dentro de salas, no interior de tijolos entre outros lugares. Desta forma o cão tem que usar o olfato para localizá-lo e quando encontra reclama através do latido.

Um cão adequadamente adestrado agiliza sobremaneira as buscas por acelerantes. O faro aguçado do animal associado a um treinamento adequado que permita ao cão diferenciar os odores das substâncias utilizadas para catalisar os incêndios fazem do animal um poderoso instrumento pra o trabalho de perícias em casos reais de incêndios (VIDAL, 2007, p.45).

2.4.2 Cinoterapia

Cinoterapia é uma intervenção direcionada, individualizada e com critérios específicos onde um animal é parte integral do processo do tratamento, com objetivo de promover a melhora na função física, social, emocional, e/ou cognitiva de pacientes humanos. A cinoterapia deve ser aplicada e supervisionada por profissionais da saúde devidamente habilitados, todo processo deve ser documentado e avaliado periodicamente (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2007, p.05).

Em Santa Catarina este trabalho é geralmente desenvolvido pela parceria do Corpo de Bombeiros Militar com instituições de apoio assistencial como Associação de Pais e Amigos de Portadores de Necessidades Especiais – APAI e asilos (Figura 08).

Figura 08 – Cinoterapia no CAP (Centro de Apoio Patrick) Chapecó, em 2008.



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2011).

Em geral a parte do Corpo de Bombeiro é fornecer um animal dócil, inteligente e bem socializado para que este consiga manter uma relação amistosa com o paciente que passa a ser seu amigo. A atividade é interdisciplinar e cabe aos professores das organizações potencializarem os resultados que podem ser conseguidos com a cinoterapia.

Para Fabrin (2011, p.03) esta é uma atividade carregada de possibilidades, harmonizando experiências e significações, permitindo o equilíbrio entre o sentir, o pensar e o fazer da pessoa envolvida no tratamento, especialmente importante para as crianças.

A cinoterapia tem alcançado bons resultados, tanto que estudos científicos sobre o tema vêm sendo realizados. A interação com os cães de estimação mesmo para aqueles que não possuem necessidades especiais muitas vezes é o suficiente para melhorar as relações no ambiente familiar e também na sociedade, pois torna as pessoas mais tolerantes e generosas umas com as outras.

2.4.3 Salvamento aquático

Uma tendência recente é a utilização de cães em salvamento aquático e existem raças que gostam muito das atividades relacionadas a água. De acordo com Bailey (2010, p.113) existem cães com uma inclinação positiva natural para o serviço de salvamento aquático. Estes cães podem progredir do nado simples até atividades mais complexas como rebocar pessoas e barcos e ainda pular do barco e procurar uma vítima para fazer um resgate.

Pode ser uma atividade de muita valia especialmente em locais de grandes riscos para os humanos como em rios com correnteza forte.

Em geral, o cão se condiciona a levar uma bóia até a vítima, dá a volta na mesma e reboca até a margem. Para grande parte dos cães este é um jogo divertido e de fácil aprendizado (Figura 09).

Figura 09 – Treinamento para salvamento aquático, em 2004.



Fonte: Arquivo Capitão BM Parizotto.

3 OS CÃES NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

No ano de 2002 o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina utiliza pela primeira vez cães para o trabalho de busca e resgate, sendo as Organizações Bombeiro Militar (OBMs) de Xanxerê, São José e Timbó as pioneiras deste serviço (FLORENÇA, 2004, p.26.). Os trabalhos eram feitos de forma muito provisória e simplista. Nesta fase, é mais admirável o esforço dos bombeiros envolvidos em levar a atividade adiante de que os resultados obtidos.

No decorrer dos anos é que vão sendo incrementadas alterações que tornam o serviço mais profissional, respeitável e confiável.

Alguns acontecimentos marcaram a atividade no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. O primeiro é a criação da Associação de Busca e Resgate com Cães do Brasil, depois a difusão de conhecimentos através de cursos operacionais realizados e mais presentemente o advento da Força Tarefa e a nova ênfase dada a cinotecnia.

3.1 O Início

O início de qualquer atividade é um tempo de provação. Se feita uma analogia entre a atividade com cães no CBMSC e muitas empresas que são inauguradas dispendo de capital de giro inicial, uma expectativa de mercado e geralmente experiência adquirida anteriormente e mesmo assim acaba fechando as portas, a conclusão racional é que a atividade de busca e resgate com cães nascia, em 2002, fadada ao insucesso.

Não houve investimentos financeiros institucionais representativos para o início da atividade. Tanto é que os cães do princípio da atividade eram animais de estimação dos profissionais bombeiros militares envolvidos.

O Corpo de Bombeiro Militar vivia a época em que fervilhava a sua separação político administrativa da Polícia Militar. Anos em que as atividades operacionais inovadoras ficaram algumas vezes em segundo planos, pois a prioridade era reforçar uma identidade corporativa construída e alcançar a emancipação.

Apesar de no surgimento da atividade de busca e resgate com cães o CBMSC ser orgânico à PMSC, não foram empregados os cães de guarda e faro de entorpecentes da Polícia Militar (PM) para o resgate, nem se aproveitou a estrutura pronta dos seus canis. Por sua vez, os quartéis de bombeiro indispunham de estrutura para os cães serem adequadamente alojados (FLORENÇA, 2004, p.121).

Talvez por isso, um diferencial da cinotecnia no CBMSC até hoje é o fato dos animais serem criados preferencialmente na casa de seu condutor. Isso acontece através do Termo de Cessão de Uso – TCU, em que o bombeiro cede o seu cão para o estado no período de vida em que está treinando e no período que pode ser operacionalizado em ocorrências reais e o estado absorve o ônus da alimentação e cuidados veterinários dos cães (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011a, p.4). É um bom recurso, porque o Estado não precisa arcar com as despesas de compra dos filhotes e dos animais “aposentados” e principalmente porque os cães não ficam abandonados depois do período em que foram úteis ao CBMSC, mas na companhia de seus donos, em suas casas. Em alguns quartéis existem atualmente pequenos canis e os cães, geralmente, tem um condutor para o treinamento e ainda o papel de mascotes locais.

Aos poucos foram sendo estudadas mudanças para a atividade. Em 2004, no trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Administração Pública, o então Major BM Florença, planeja a organização da atividade de busca e resgate com cães em Santa Catarina e como devem ser construídos canis em alguns quartéis do estado. No estudo ainda é justificada a importância da atividade de busca e resgate com cães para o bombeiro, há o relato das primeiras ocorrências atendidas com êxito em Xanxerê e Timbó e apresenta apontamentos essenciais para escolha de filhotes, adestramento e treinamento de potenciais cães que poderiam trabalhar operativamente no CBMSC nesta área.

A redação deste trabalho é uma importante ação dentro da história do serviço de resgate com cães no CBMSC. Aliás, excluindo textos para palestras diversas e algumas poucas citações em capítulos de monografias, é até hoje o único estudo oficial realizado no CBMSC.

A carência de incremento financeiro inicial na atividade se deu também pela falta de um reconhecimento institucional da importância desta nos primeiros tempos. Isso se explica porque não havia no Brasil registros mais precisos do uso de cães em atividades de bombeiros e também não se conheciam formas de treinar os animais (PARIZOTTO, 2010, p.09). Daí a desconfiança sobre a necessidade de investimentos em um ramo de operação que não se conhecia demanda, abrangência e a eficiência.

Ainda era agravada a situação pelo fato dos profissionais envolvidos possuírem pouca ou nenhuma familiaridade com cães para trabalho, dificultando ainda mais a confiabilidade na ação dos mesmos.

O desiderato dos pioneiros da atividade que trabalharam sem esmorecer mesmo com tantas dificuldades garantiu o sucesso que a atividade atualmente ostenta.

3.2 Criação da ABRESC e o CBMSC

Como já foi apresentado nesta pesquisa, no Brasil os acontecimentos extremos do tipo terremotos onde mundialmente os cães são mais utilizados não acontecem e isso explica porque tardou a ser visualizada a necessidade de utilizar cães de salvamento. Foi depois de iniciativas isoladas em organizações militares de alguns estados brasileiros que, enfim, se organiza uma associação nacional para a busca e resgate com cães.

Essa associação foi criada no dia 19 de novembro de 2005, em Xanxerê, Santa Catarina, durante a realização do XXI Curso internacional de busca e resgate com cães no método K-SAR, e se chamou ABRESC Brasil – Associação de Busca e Resgate com Cães do Brasil (ASSOCIAÇÃO DE BUSCA E RESGATE COM CÃES DO BRASIL, 2011).

Sob o argumento de ser uma ferramenta que apresenta custos reduzidos, menos riscos e mais rapidez em operações de busca e resgate, a associação inicia as atividades buscando o desenvolvimento da atividade para ser colocada a serviço da população do país. Desde o início a ABRESC se filiou a IRO (International Rescue Dog Organization) e seguiu a linha de técnicas aprovadas pelos organismos vinculados as Organizações das Nações Unidas - ONU (ASSOCIAÇÃO DE BUSCA E RESGATE COM CÃES DO BRASIL, 2011).

A ABRESC é uma organização sem fins lucrativos em que pode participar qualquer pessoa que se envolva na busca e resgate com cães. Contudo, tem como presidente desde a criação o Capitão BM Parizotto e a maioria de seus membros é bombeiro militar de Santa Catarina.

Esta proximidade trouxe avanços para a atividade no CBMSC e culminaram em maio de 2007 no Primeiro Curso Cinotécnico de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. O curso apresentava em seu conteúdo programático ensinamentos de operações de busca e resgate em ambientes de desastres, criação de cães, obediência canina e condicionamento para indicação em desastres (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2007). A notícia deste evento pode ser conferida no Anexo B.

Em setembro de 2010, o Curso atinge novo patamar, com o Nível B, voltado a desastres de maior complexidade, conforme notícia do Anexo C.

Os cursos de bombeiro cinotécnicos do CBMSC têm a característica de não ser obrigatório possuir um cão treinado para o resgate. A idéia é treinar primeiro o homem e depois o seu cão, para formar um binômio operativo.

3.3 Formação da Força Tarefa

A mudança de comando do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina no princípio de 2011 dá início a uma nova fase com mudanças significativas no campo operacional.

Do organograma da instituição é extinta a Diretoria Operacional e o Sub Comando Geral passa a ser o gestor operativo das atividades-fim do CBMSC. Hoje, como um exemplo, é o Sub Comandante Geral o coordenador geral da Coordenadoria Estadual da Atividade de Busca e Resgate com Cães que apóia e fomenta a atividade para toda Santa Catarina (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011a, p.02).

A história recente de Santa Catarina que foi acometido por grandes catástrofes naturais e as previsões que eventos semelhantes possam voltar a acontecer promove a necessidade de um organismo interno do CBMSC especialmente voltado ao atendimento em caso de desastre.

Então, em fevereiro de 2011 é criada a Força Tarefa, que tem como referencial a DtzPOP Nr 19 CmdoG CBMSC.

A Força Tarefa tem a função de manter e coordenar uma estrutura estadual de recursos operacionais e logísticos em todas as unidades do CBMSC para atuar de forma rápida em missões de busca e resgate em situações críticas de qualquer natureza ou tamanho (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011b, p.01).

O trabalho de busca e resgate com cães foi lembrado e valorizado na formação das equipes de Força Tarefa. A Dtz POP Nr 19 do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2011b, p.02) classifica as ocorrências em três níveis, cada qual com o requerimento de alguns tipos de especialidade. O trabalho de busca e resgate com cães está contemplado explicitamente para o tipo de emergência conceituado como leve e médio de atuação e, quando necessário pode também fazer parte de uma Força Tarefa do tipo pesada, como se observa no Quadro 01.

Quadro 01- Níveis de atuação da Força Tarefa do CBMSC e equipes requeridas.

Ações de uma FT tipo leve	Ações de uma FT tipo média	Ações de uma FT tipo pesada
<ul style="list-style-type: none"> - salvamento em enchentes, inundações, tempestades e vendavais; - busca em acidentes com aeronaves; - resgate em estruturas leves e deslizamentos de terra; - combate a incêndio florestal; - busca especializada com cães certificados e equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - resgate em espaços confinados; - resgate em estruturas de concreto com estabilização; - marcação de áreas com sistema de marcação padrão internacional; - avaliação de estruturas; - busca técnica com aparelhos ópticos, acústico e de calor; - busca especializada com cães certificados e equipamentos; - levantamento e movimentação de estruturas pesadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - resgate em estruturas de concreto com armações de aço e ferro e estruturas de aço; - intervenção fora do país; - operações em várias estruturas simultaneamente.

Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2011b, p.05)

Os cães foram inclusive destaque no lançamento da Força Tarefa do CBMSC, com referência inclusive em matérias de âmbito nacional, conforme pode ser conferido no Anexo D.

3.4 Futuro da Atividade no CBMSC

Santa Catarina não sediará jogos da Copa do Mundo de 2014. Mas já no ano de 2009 dois cães catarinenses foram convocados ao Rio de Janeiro no Pan-Americano (ver Anexo E) e grande é a expectativa de que sejam novamente solicitados para participar deste evento esportivo, mesmo fora do estado.

A criação da Força Tarefa trouxe um novo estímulo e reforça a importância da atividade para o CBMSC.

Ainda se destaca a organização maior da busca e resgate com cães, com uma coordenação estadual, uma diretriz operacional e um planejamento com previsão de duas certificações por ano, uma interna e outra internacional. Isso porque a política da instituição para o emprego operacional determina que o uso de cães em ocorrências reais somente pode acontecer após a aprovação dos mesmos nas provas de certificação.

Os resultados obtidos com a atividade e sua relevância atual extrapolam o âmbito interno do CBMSC. Tanto que outras organizações vêm com respeito a atividade ao ponto de a Secretária Estadual de Defesa Civil de Santa Catarina ter sido o patrocinador da IV Certificação Internacional de Cães de Busca e Resgate em julho de 2011, em Itajaí.

Existe um Centro de Treinamento em Xanxerê específico para o trabalho com cães, que inclusive está sendo ampliado com uma pista de simulação de áreas deslizadas. Quando finalizada possibilitará a execução de exercícios que podem ser aplicados quando em ocorrências de desastres naturais desta natureza que vem se repetindo nos últimos anos em diversas partes do Brasil e em especial em Santa Catarina.

Estimular os bombeiros militares envolvidos é um dos grandes desafios da atividade hoje. Nenhum bombeiro catarinense trabalha exclusivamente com os cães, sendo esta mais uma incumbência dentre as demais funções desempenhadas. Nenhum bombeiro catarinense recebe mais por isso, mas tem gastos extras com seus cães (ainda que estes recebam alimentação e cuidados veterinários custeados pelo CBMSC de acordo com o previsto no Termo Cessão de Uso). E ainda podem por vezes sofrer com o descrédito de colegas que, desinformados, consideram a atividade insignificante e desnecessária para o CBMSC.

4 A CERTIFICAÇÃO

Na área comercial diante da necessidade de aumentar a qualidade dos produtos e tornar-se competitivo no mercado internacional, desde a década de 90 se começou a criar normas e sistemas de gestão de qualidade. Estabelecidos os padrões para os principais produtos se precisaram constituir os mecanismos para a mensuração de conformidade destes padrões. A forma de avaliação mais comumente empregada desde então é a certificação que se caracteriza pela existência de uma terceira parte independente entre o produtor e o consumidor que funciona como avalista do produto diante do mercado (COSTA; FARIA FILHO, 2007, p.84).

No Brasil o órgão responsável pela gestão de qualidade dos produtos é o INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial). O INMETRO estabelece os regulamentos sempre com base em normas mundialmente reconhecidas, geralmente nas Guias da ISO (International for Standardization Organization), para assim tem o reconhecimento internacional. Além disso, é do INMETRO a competência de credenciar outros organismos (desde que cumpram uma série de requisitos) que passam a ser responsáveis pela certificação de produtos e serviços (INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL, 2011).

A ISO é uma organização não-governamental, composta por uma rede de instituições nacionais de padronização de 157 países. O Secretariado Central é composto por um membro de cada um dos países integrantes e possui posição especial de credibilidade entre órgãos públicos e privados. As normas são revisadas a cada 05 anos (última atualização em dezembro de 2010) e as certificações tem prazos de validade entre 03 e 05 anos (COSTA; FARIA FILHO, 2007, p.96).

Todavia a certificação do INMETRO, com base em padrões da ISO, tem o foco somente em produtos de consumo.

O trabalho do CBMSC, a que esta pesquisa se destina, é um serviço de segurança pública e defesa civil (BRASIL, 1988). Para a certificação de seus trabalhos se deve buscar uma organização que assegure a garantia da qualidade e também o respaldo internacional que homologue a certificação efetuada neste domínio.

A autoridade que coordena e regula as ações de intervenção humanitária no mundo é a Organização das Nações Unidas (ONU). Desde o seu surgimento é o órgão que estabelece padrões de credenciamento das organizações para participar do atendimento aos desastres

(TRUJILLO, 2008, p.02). Ou seja, a credibilidade internacional para fornecer um serviço nesta área passa pela garantia de seguir o que é instituído nas guias da ONU.

As atividades operacionais dos corpos de bombeiros são essencialmente de intervenção humanitária. Portanto, sempre deveriam ser observadas as normativas internacionais da ONU para regular e dar confiabilidade ao que se está desempenhando. E, mais que isso, em serviço onde haja a perspectiva de atuação em operações de caráter internacionais, seja no Brasil ou mesmo em outros países, sempre se deve buscar o reconhecimento de uma certificação adotada pelo ONU, de modo a se tornar apto a participação efetiva quando for necessário.

A atividade de busca e resgate com cães no Corpo de Bombeiros Militar desde 2007 vem se adaptando a esta exigência e realidade global e procura instrumentalizar os treinamentos para que o cão e o seu condutor passem pelo processo de avaliação requerida pela ONU e estejam aptos ao serviço operacional do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Assim é garantido que os cães não tenham a sua qualificação testada somente na hora das ocorrências reais e possam pelo infortúnio de não surtir os efeitos desejados colocar em dúvida a eficácia dessa ferramenta (SOUZA, 2006, p.65).

Os testes das certificações simulam uma situação de desastre (que deseja ser a mais próxima da realidade possível) onde os cães precisam localizar as vítimas, entre outras exigências.

De acordo com Souza (2006, p.65) os exames de certificação oferecem três tipos de garantias: aos comandantes a certeza que os cães estão sendo treinados e desempenham aquilo que foi treinado nas ocorrências; aos bombeiros cinotécnicos a garantia do nível técnico de seus cães e a população porque são excluídos os charlatões do trabalho, restando somente pessoas comprometidas com a busca e resgate com cães.

4.1 Organização e Certificação da ONU

A existência de organizações internacionais em prol da paz e segurança tem suas origens no século XIX, na era pós-napoleônica. Neste período, os grandes poderes europeus, na tentativa de manter a ordem internacional e seu status como dominante, deram os primeiros passos na tentativa de realizar uma ação coletiva na defesa da paz entre Estados. Entretanto, por causa de várias guerras na Europa desta época, somente se conseguir um resultado

organizacional concreto com a criação da Liga das Nações, após o término da Primeira Guerra Mundial (GEANINNI, 2008, p. 33.).

Embora historicamente importante, a Liga das Nações era composta apenas por países europeus que não tinham em seus princípios a ação coercitiva e cuja única sanção obrigatória aos países membros que descumprissem as normas era uma medida financeira. Isso fez com que não tivesse uma influência mundial maior. (GEANINNI, 2008, p.33)

Surge então, com a assinatura da Carta de São Francisco em 1945 a ONU. O capítulo 01 do documento deixa claro seus objetivos fundamentais:

ARTIGO 01

Os propósitos das Nações unidas são:

1. **Manter a paz e a segurança internacionais** e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz;
2. **Desenvolver relações amistosas entre as nações**, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;
3. **Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais** de caráter econômico, social, cultural ou **humanitário**, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião; e
4. **Ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações** para a consecução desses objetivos comuns. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1945, p.3, grifo nosso.)

De acordo com estes princípios pode se distinguir facilmente que as intervenções humanitárias empreendidas pelas Organizações Nações Unidas têm dois componentes principais: intervenções em busca da paz e a assistência humanitária.

A ONU contou com 51 países fundadores, inclusive o Brasil, e hoje possui 192 países membros. Todos os países que tenham a paz mundial como objetivo e concordarem com os compromissos da Carta de São Francisco podem ser membros da ONU (ONU BRASIL, 2011).

O primeiro organismo especializado na assistência humanitária da ONU foi a Organização das Nações Unidas para o Socorro a Desastres (United Nations Disaster Relief Organization - UNDRO) criada em 1971. Entretanto, a UNDRO não conseguiu trabalhar de forma independente, suas ações muitas vezes foram sobrepostas e seu orçamento concorria com o dos demais órgãos das Nações Unidas. (MARCOS, 2005, p.21).

Para Geaninni (2008, p.74.) embora a humanidade sempre tenha estado sujeita a situações de emergências humanitárias, especialmente desastres de origem natural, e o seu argumento tenha sido proposto ainda com a confecção da Carta de São Francisco em 1945, notadamente no item 03 do Artigo 1º acima reproduzido, a intervenção maciça neste campo só aconteceu depois de 1990, quando conflitos internos da ONU foram por fim superados (em decorrência do fencimento da Guerra Fria) e a organização deste ramo de atuação da ONU se estruturou.

Com a demanda por um organismo central das Nações Unidas para os esforços humanitários foi criado em 1991 (Resolução 46/182 de 1991 da Assembléia Geral das Nações Unidas) o Departamento para Assuntos Humanitários (DHA), que posteriormente em 1998 foi convertido no Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários, o Office For The Coordination Of Humanitarian Affairs - OCHA (OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS, 2011).

O principal papel do OCHA não é operacional, mas diz respeito à direção da organização buscando uma resposta rápida aos desastres naturais e tecnológicos ou as crises humanitárias. Para isso ao escritório incumbem as tarefas de planificação, coordenação, logística, diplomacia e capacitação de recursos para a assistência humanitária (GEANINNI, 2008, p.87). O OCHA divide o seu trabalho em duas grandes vertentes: desastres naturais e emergências complexas.

O entendimento atual de desastre, muito difundido, pode ser encontrado no documento Política Nacional de Defesa Civil, que diz:

Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e conseqüentes prejuízos econômicos e sociais. (BRASIL, 2000, p.08.)

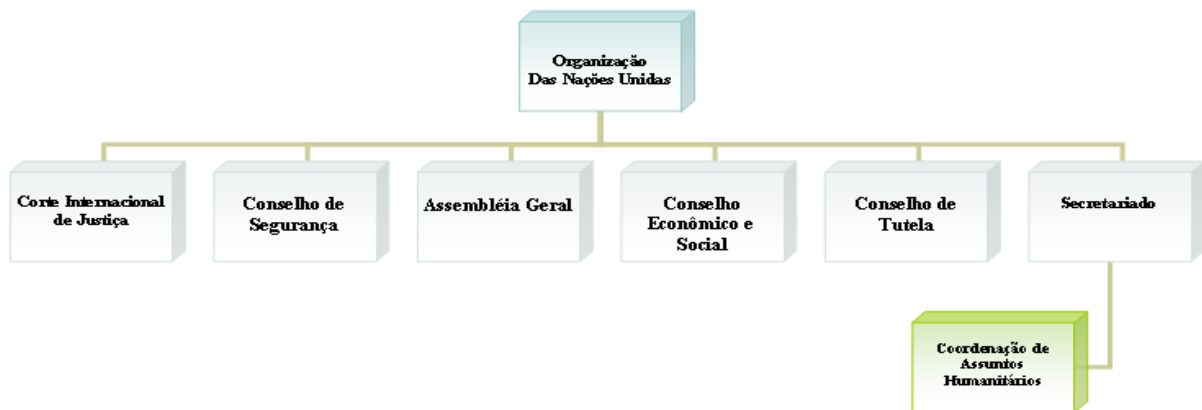
O conceito acima apresentado traduz as duas dimensões de ação de trabalho do OCHA. Por um lado os eventos naturais e de outro as emergências complexas, de origem em eventos adversos provocados pelo homem. Os dois casos provocam destruição humana, materiais e do meio ambiente e resultam em perdas financeiras e sociais. São atuações destacáveis do OCHA o atendimento humanitário feito após o tsunami na Ásia em 2004, o terremoto no Haiti em 2009, etc.

Salienta-se que em ocorrências de menores proporções não há uma manifestação de interesse maior pelos organismos da ONU. Este fato implica que as emergências cotidianas devem ser resolvidas de acordo com os procedimentos e protocolos locais.

Grandes nações, especialmente os EUA, costumam pressionar para comandar os trabalhos depois de eventos de maior repercussão, porém cabe exclusivamente ao OCHA exercer o papel de coordenação das ações multilaterais de ajuda internacional (MARCOS, 2005, p. 22).

Um organograma simplificado da organização da ONU, localizando o OCHA neste sistema pode ser observado na Figura 10.

Figura 10: Organograma simplificado da ONU e OCHA.



Fonte: Adaptado pelo autor de Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (2011).

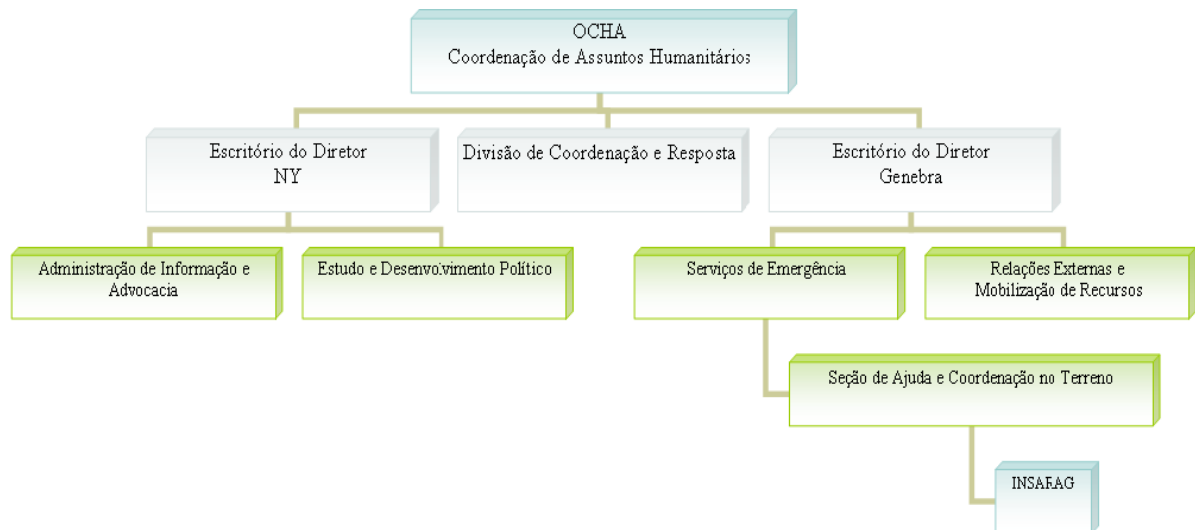
O OCHA possui uma subdivisão com dois escritórios. As sedes estão localizadas em Nova York nos EUA e em Genebra na Suíça. A separação de funções entre as sedes implica que as funções gerais de coordenação do auxílio humanitário a emergências (como a captação de fundos e monitoramento das emergências) cabem à Nova York, enquanto que a coordenação das funções relacionadas a ações em campo são organizadas a partir de Genebra (GIANINNI, 2008, p. 92).

O escritório de Genebra possui duas subdivisões: Subdivisão de Serviços de Emergência (responsável pela instrumentalização de processos operativos) e a Subdivisão de Relações Externas e Mobilização de Recursos (faz a coordenação e distribuição geográfica e a logística). Cada uma destas subdivisões possui outros desdobramentos, denominadas Seções. Na Subdivisão de Serviços de Emergência se encontra a Seção de Ajuda a Coordenação no Terreno. E é na Seção de Ajuda a Coordenação no Terreno que, finalmente, se localiza, entre outros grupos de apoios, o INSARAG (International Search and Rescue Advisory Group) (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2005, p.13).

O INSARAG ou Grupo Assessor Internacional de Operações de Busca e Resgate é uma rede informal de organizações que respondem a desastre e que estabelecem os padrões

mínimos para as equipes que podem atuar em emergências, através de seu documento: Guias e Metodologias do INSARAG (OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS, 2010, p.01). Na Figura 11, se observa o organograma simplificado da organização do OCHA, onde está inserido o INSARAG.

Figura 11: Organograma simplificado do OCHA e INSARAG.



Fonte: Adaptado pelo autor de Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (2011).

O capítulo F10 do Guia e Metodologia do International Search and Rescue Advisory Group (2006, p.65) é onde estão normatizados, de forma bastante genérica, os procedimentos que devem ser adotados por equipes com cães de busca. Ou seja, estão aí postuladas às diretrizes que devem ser seguidas pelas organizações que pretendem certificar e depois atuar com equipes de cães para busca e resgate de vítimas.

Como anteriormente mencionado os órgãos das Nações Unidas, planejam ações humanitárias para atendimento a desastres ou emergências complexas. Deste modo, as ocorrências consideradas menores por não conter em um único episódio perdas humanas, materiais e ambientais e que associado ainda causem prejuízos econômicos e sociais geralmente não possuem diretrizes de atendimento a nível internacional.

Decorre desta situação, que o INSARAG, regulador do serviço de cães de resgate, só o faz para o resgate urbano. Daí também o nome difundido as suas equipes como USAR – Urban Search and Rescue Team ou Equipes de Busca e Resgate Urbano.

O trabalho com cães vai muito além, como já apresentado no Capítulo 02 desta pesquisa. Todavia é nos eventos urbanos que o conceito de desastre consegue ser estabelecido

e então ganha uma atenção especial. Por exemplo, em um terremoto que atinge área de grande densidade populacional, no qual várias edificações colapsam, certamente haverá mortes, muitas avarias materiais e no meio ambiente e ainda ônus financeiro e social. De outro lado, se um grupo de jovens que fazem uma trilha se perdem em uma mata, mesmo que isso resulte na morte deles, faltam elementos para ser caracterizado o desastre.

Os dois casos podem ser mais bem solucionados com cães de busca e resgate. Mas protocolos internacionais só foram feitos para os desastres. Assim, deve ser respeitado o que neles versam sobre a atividade para o atendimento de grandes ocorrências e descortinar procedimentos por similitude para os demais casos que são menos complexos.

Todavia, há pelo menos um caso que já suscita normas internacionais e, inclusive, é um problema recorrente em Santa Catarina e no Brasil. É o caso de deslizamentos de terra. Eventos como os acontecidos no Alto Vale do Itajaí de Santa Catarina em novembro de 2008 e na Região Serrana do Rio de Janeiro em 2011 são desastres e mereceriam ser vistos de forma distinta. Isso incluiria protocolos próprios, treinamentos mais direcionados e até quem sabe, novo grupo para estudos e planejamento para a mitigação destes acontecimentos na esfera global.

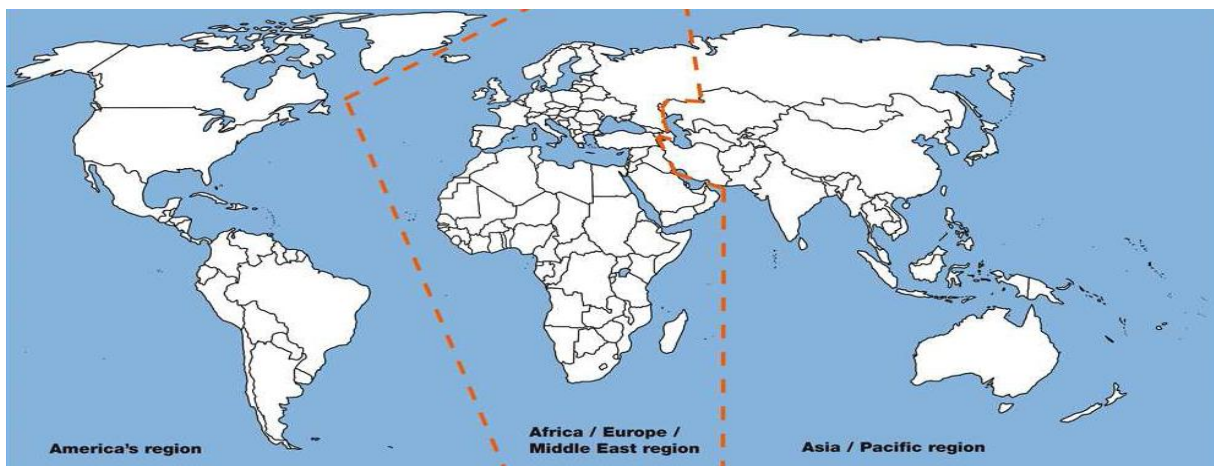
4.1.2 Guias e Metodologias do INSARAG

O INSARAG foi criado em 1991 pelas equipes de busca e resgate internacional que trabalharam no terremoto ocorrido na Armênia em 1988. O conceito do grupo, justamente devido a sua origem, era estabelecer parâmetros de procedimento e a formação de uma rede de cooperação para atuar em possíveis eventos de terremotos ou colapsos estruturais em áreas urbanas (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2005, p.06). Ou seja, tinha foco no atendimento de ocorrências do que hoje se conhece no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina como BREC (Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas).

O INSARAG possui em sua estrutura um Grupo Diretor que é responsável pela política estratégica e mais três Grupos Regionais quais sejam: África-Europa-Oriente Médio; Ásia-Pacífico e Américas (Figura 12). Estes grupos regionais são os responsáveis pela primeira resposta em suas respectivas áreas, além colher informações, fazer estudos e apresentar propostas de melhoria na cooperação internacional e na atividade propriamente. Para que sejam compartilhadas as experiências e apresentados novas idéias são realizadas

reuniões anuais com representantes de todas as equipes de resgate internacional de USAR, além de reuniões extras de grupos especializados. As atividades do INSARAG se regem pela Resolução 57/150 da Assembleia Geral das Nações Unidas de dezembro de 2002 quando se discutiu o fortalecimento da eficácia e a coordenação de assistência internacional das operações de busca e salvamento em zonas urbanas (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2011, p.12).

Figura 12 – Organização do INSARAG no mundo.



Fonte: International Search and Rescue Advisory Group. (2011, p.13).

Organizações públicas e organizações não-governamentais (ONGs) que trabalham com resgate e que tenham origem em países membros das Nações Unidas podem fazer parte do INSARAG, que é uma rede mundial de intercâmbio de conhecimento sobre as técnicas de salvamento em escombros e sobre a coordenação operativa no local dos desastres (OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS, 2010, p.03.).

Desde a sua criação em 1991, o INSARAG já atuou em dezenas de ocorrências, desenvolveu a integração das equipes de resgate USAR, difundiu informações pelo seu banco de dados acessível pela internet, entre outras ações importantes (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2011, p.04). Todavia, a maior contribuição que fez foi a elaboração de critérios padronizados para as equipes de busca e resgate internacionais em estruturas colapsadas, que foram reunidos no seu documento Guias e Metodologia do INSARAG.

As Guias e Metodologia do INSARAG, desenvolvidas desde o surgimento do grupo, foram condensadas em um documento somente em 2006. O objetivo era a elaboração de diretrizes para as operações internacionais de USAR.

De acordo com as Guias e Metodologia do International Search and Rescue Advisory Group (2006, p. 08) a ajuda é dada em um ciclo de 05 fases: preparação, mobilização, operação, desmobilização e depois da missão.

Assim o INSARAG está sempre em ação, se não operativamente em eventos emergências, na organização e estudos de como devem ser feitos os procedimentos ou ainda na reconstrução.

É na fase de preparação que se desenvolvem as diretrizes para preparação das diferentes equipes que poderão atuar em ocorrências de desastres, inclusive as equipes que utilizam cães de busca.

Conforme Cardoso (2006.p.16) ao se pensar em estabelecer padrões mínimos para as equipes operacionais de resgate, não se pode desconsiderar os protocolos INSARAG como o ideal, desta forma deve ser o padrão que o CBMSC deve buscar.

4.1.3 Cães de Resgate nas Guias do INSARAG

O documento Guias e Metodologia do International Search and Rescue Advisory Group (2006) é composto por 157 páginas das quais apenas 02 tratam diretamente das diretrizes do trabalho de equipes USAR que utilizam cães.

Apesar de pouco espaço dedicado a atividade, muito valor possui, porque as Guias do INSARAG são critérios de padronização de qualidade e requisitos para que as equipes de resgate com cães possam atuar em ocorrências internacionais tuteladas pela ONU.

Só são reconhecidas pela ONU as organizações que seguem integralmente os princípios explicitados nas Guias do INSARAG. Com o reconhecimento, estas organizações (que são em número muito reduzido) podem criar rotinas de treinamentos e exames de avaliação para certificar cães de outras equipes, aumentando assim o leque de instituições que trabalham de forma padronizada, garantindo a confiabilidade necessária para agir em ocorrências de terremotos, estruturas colapsadas e outros.

Não obstante, como discutido anteriormente, não há outras diretrizes internacionais como as Guias e Metodologia do INSARAG e esta extrapola o seu objetivo original de regular somente operação com cães em escombros e é referência para as organizações que trabalham em outras intervenções além de estruturas colapsadas.

As diretrizes para cães de busca estão elencadas no Item F – Busca e Resgate Urbano Internacional (USAR), no subitem F10 – Cães de Busca. O subitem F10 é composto por seis divisões.

A introdução (F 10.1) ressalta a importância dos cães de busca e seus condutores em muitas operações de busca e resgate, pela rápida detecção de vítimas depois de um colapso estrutural e principalmente por conseguir buscar em uma grande área em pequeno decurso de tempo. Ainda discorre sobre o controle permanente do condutor sobre o seu cão (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2006, p. 64).

Na alínea seguinte (F 10.2) estão postos os requisitos para o condutor do cão. De início fica definido que os condutores de cães precisam ter a mesma capacidade física e de saúde que todos os demais integrantes de outras equipes USAR. Além disso, há as questões específicas da atividade, a citar: conhecimentos e habilidade específicos sobre cuidados clínicos gerais de cães de busca; primeiros socorros básicos; entendimento básico de manejo de incidentes; caixas apropriadas para transporte e acomodação dos cães e conhecimento de processo de fronteiras associado a cães de resgate (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2006, p.64).

Nas terceiras e quarta divisões se determinam os requisitos para os cães de busca e o modo como se processa a certificação para eles, objeto fundamental desta pesquisa.

Os cães precisam (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2006, p.65.):

- 1 – Ser sociáveis;
- 2- Possuir habilidades de obediência básica;
- 3- Possuir habilidade para identificar atividades em caso de emergência;
- 4- Saber sinalizar as vítimas;
- 5- Possuir agilidade básica em relação ao ambiente de um desastre.

Os cinco requisitos acima são a base para se escolher os cães que podem ou não fazer parte de uma equipe de busca e salvamento.

Notadamente não é especificada qualquer delimitação quanto ao cão a ser utilizado, mas as características elencadas perpetram um direcionamento significativo.

Por necessariamente precisar ser um cachorro sociável ficam descartados, teoricamente, para este trabalho os cães de guarda. Os cães de guarda possuem instintivamente disposição para proteção e para isso podem agir de modo violento. De acordo com Florença (2004, p.28) os primeiros trabalhos de cães de salvamento no Brasil surgiram

dentro das Polícias Militares, muitas vezes utilizando cães de guarda ou farejadores de entorpecentes (por exemplo, cães da raça Pastor Alemão). Esta situação com o tempo se constatou não ser a mais favorável, pois os animais por mais bem treinados podem atuar em algumas situações com força além do necessário, inclusive machucando as vítimas em treinamentos e em operações reais. Apesar disso algumas corporações de Bombeiros do Brasil ainda utilizam animais de guarda e defendem a sua utilização. É o caso do 1º Grupamento de Bombeiros Militar de São Paulo que atua e defende a utilização do Pastor Belga de Malinois. Mendes (2011, p. 36) refere que o Sargento BM Marcelo Garcia Dias afirma que o Pastor de Malinois é a raça de cão mais adaptada ao serviço de busca e salvamento porque se comparado com o Labrador e ao Goden Retriever, ele é mais ágil, leve e resistente.

Os cães para o trabalho de busca precisam possuir elevado nível de capacidade de entendimento, para ser conseguir superar provas que testam as habilidades básicas de obediência. O CBKC possui um ranking da inteligência canina e há vários estudos sobre este tema, como o de Stanley Coren no livro “The intelligence of Dogs” (apud FLORENÇA, 2004, p. 66). Na prática observa-se que os cães com melhor desempenho para as funções são também os que ficam nas primeiras colocações desta hierarquia de aprendizagem. Nesta lista estão as raças de cães mais indicadas para o trabalho de busca e resgate como o Border Collie que é considerado o mais inteligente entre todos, o Retriever do Labrador e o Australian Cattle Dog, respectivamente o sétimo e décimo mais inteligentes, dentre mais de 70 raças listadas (COREN apud FLORENÇA, 2004, p.68). E isso acontece não por acaso, uma vez que o exame para a aferição da inteligência canina parte de análise de: aprendizado pela observação, habilidade em solucionar problemas, memória de curto e longo prazo, compreensão de linguagem e mais outros testes intimamente relacionados ao trabalho de cooperação com o homem no resgate de vítimas.

Essa inteligência suscitada também é importante para a concretização dos dois próximos requisitos. O cão precisa distinguir as situações que são emergenciais. Para isso deve ser um animal que consiga focar naquilo que foi treinado. Cães dispersos têm maior dificuldade para realização de trabalho de resgate. Muitos condutores cinotécnicos preferem trabalhar com fêmeas, porque as questões hormonais não atrapalham de forma tão acentuada seus desempenhos.

Outro ponto pacífico entre os condutores de cães de resgate é que a habilidade para esta função é potencializada se o cão for escolhido adequadamente e treinado desde o início de sua vida para este fim específico. Apesar de não poder ser utilizado um cão com

maior idade, os cães que são ensinados desde filhotes tem apresentado desempenho superior e ainda conseguem atuar operacionalmente por um tempo superior àqueles que entram na atividade quando já possuíam mais de um ano de vida ou realizavam anteriormente outra atividade.

No último requisito se estabelece a necessidade de cuidado com a forma física do cão. O ideal é que o cachorro empregado tenha um porte mediano, que facilite a entrada em locais confinados e que ao mesmo tempo consiga ultrapassar obstáculos (por exemplo, pulando sobre blocos de concreto de uma edificação colapsada). E mais que isso, que se tenha cuidado com a saúde do animal. Cães com sobrepeso ou mal nutridos e cães com desenvolvimento físico incompleto ou sem o treinamento físico necessário podem cansar rapidamente não surtindo o resultado esperado quando este for acionado para o atendimento de uma emergência.

Quanto a certificação tratada no ponto F 10.4, as Guias e Metodologias do INSARAG são muito vagas ao arrazoar que:

Cada equipe USAR deve adotar os padrões de certificação de cães de busca de seu país. Equipes de cães de busca que não cumpram com os padrões nacionais, não devem operar internacionalmente (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2006, p. 65.).

Conforme pode ser observado o INSARAG em 2006 não traz a recomendação de uma metodologia específica para ser seguida, nem referencia a metodologia de qualquer organização mundial de resgate com cães de forma a tornar este seu padrão.

Contudo, delega de forma bem taxativa a cada país a responsabilidade de adotar um modelo que respeite o que neste documento é previamente estabelecido. E, postula que equipes que não tenham a certificação nacional não podem atuar em operações de caráter internacional (sejam desastres ou grandes prevenções como nas Olimpíadas).

O item F 10.5 traz as considerações veterinárias, no qual são apontados os cuidados com saúde médica dos animais. Os cães devem ser submetidos a exames de saúde veterinária periódicos para estar sempre prontos para ser operacionalizados internacionalmente. E para poder efetivamente atuar internacionalmente os animais devem estar vacinados tanto de acordo com os requisitos do país de origem quanto do país onde se vai atuar com eles (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2006, p.65).

Por último o item F 10.6 versa sobre a identificação dos cães quando em operações. Mencionando itens tecnológicos que mesmo os bombeiros militares catarinenses

não utilizam normalmente. As Guias e Metodologias determinam que os cães em uma operação de busca devem ter um microchip implantado do tipo transponder facilitando sua localização e de vítimas por eles encontradas. E ainda estabelece que quando não estão operando em área de desastre os cães devem ficar sob o controle direto de seus condutores e identificados por meio de coletes ou outros meios visíveis (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2006, p.65).

4.1.4 Carta de Intenções e o Teste MRT do INSARAG

A certificação feita para os cães de busca e resgate é o processo técnico destinado a assegurar e promover a qualidade dos serviços de busca e resgate, mediante a aplicação de mecanismos de auto-avaliação e avaliação externa. Precisa respeitar uma série de princípios como a objetividade, justiça, confiabilidade, validade temporal, entre outros (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2005, p.07).

A complexidade do procedimento e o fato do INSARAG não estabelecer uma metodologia específica para a certificação, nem nomear uma organização a ser seguida como detentora de padrões a serem alcançados, poderia, a princípio, tornar questionável a credibilidade das suas certificações.

Por isso, após a elaboração dos Guias e Metodologias do INSARAG em 2006, realizaram-se reuniões entre as equipes especializadas em busca com cães do INSARAG e se estabeleceram providências para atualizar a cessão F10 do documento e também tratar da certificação.

Esta melhor organização do busca e resgate com cães do INSARAG aconteceu a partir em 25 de maio de 2007, no VI Encontro do Comitê de Direção do INSARAG, realizado em Santo Domingo na República Dominicana.

Neste encontro, que reuniu os representantes de grupos de resgate com cães e as máximas autoridades mundiais do tema, um dos temas discutidos foi a melhoria contínua das diretrizes do INSARAG para a definição dos critérios de certificação dos cães que aspiram participar de emergências internacionais (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2007, p.02).

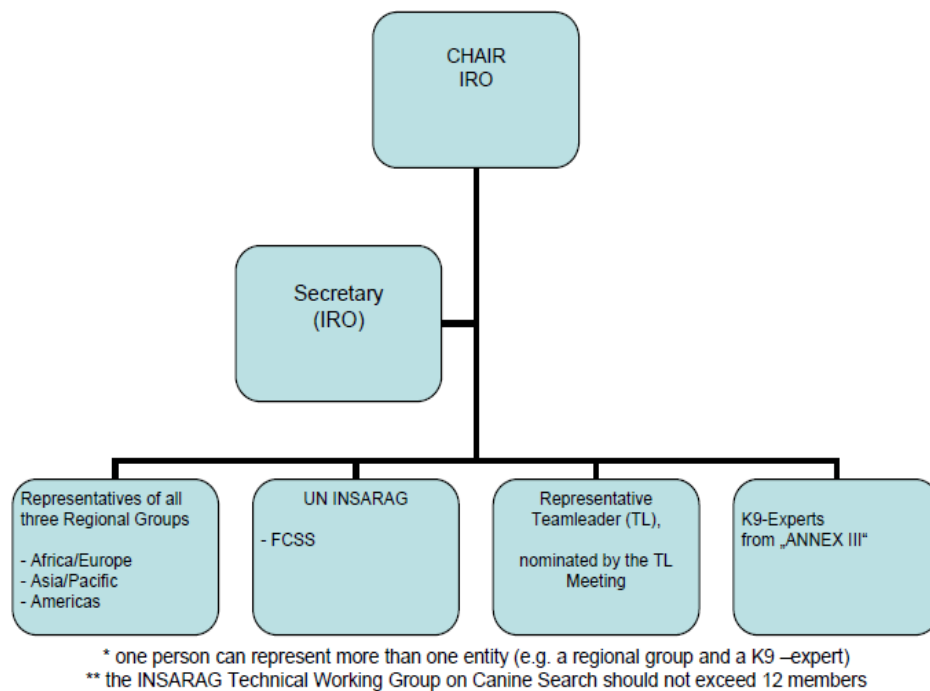
Ficou deliberado ao final da reunião que o Grupo de Trabalho com Cães de Busca seria formado e redigiria uma “Carta de Intenções”, na qual se apresentaria um

direcionamento sobre o procedimento de certificação dos cães (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2007, p.02).

A Carta de Intenções (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008), trouxe importantes alterações. As mais importantes são a organização de um grupo do trabalho específico para o resgate com cães dentro da estrutura do INSARAG, a prova do MRT (Mission Readiness Test), que é traduzida neste trabalho por Teste de Prontidão para Missão, e a atualização da seção F10 das Guias do INSARAG.

Na Figura 13, é apresentado o organograma do grupo de trabalho de busca e resgate com cães.

Figura 13 – Diagrama do Grupo de Trabalho de Resgate com Cães do INSARAG



Fonte: International Search and Rescue Advisory Group. (2008, p.01.).

Observa-se que a Presidência e a Secretaria do grupo são funções da Organização Internacional de Cães para Resgate – IRO. Ainda compõe o grupo um representante de cada um dos Grupos Regionais do INSARAG, um membro do INSARAG Central, um representante do Chefe do INSARAG e até 12 especialistas de grupos de trabalho técnico de cães de busca.

As atribuições conferidas ao grupo incidem em manter a Seção F 10 das Guias do INSARAG, desenvolver e manter o processo para tornar uma organização certificadora,

controlar continuamente a qualidade do MRT, entre outras (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.01).

Os dois anexos do documento são de suma importância. No ANEXO I é apresentado o MRT para cães de busca e resgate e no ANEXO II aparecem as alterações do item F10 das Guias e Metodologias do INSARAG.

A prova MRT apresenta, desde 2010 quando enfim foi aprovada pelo INSARAG, o padrão exigível de desempenho em treinamento para um condutor e seu cão trabalhar em operações reais de desastres supervisionadas pelo INSARAG, e é chamada de Prova de Nível Operativo.

Em outras palavras, o Teste de Prontidão para Missões de cães de busca e resgate (MRT) oferece para as organizações os procedimentos necessários para certificar os seus cães para atuar em ocorrências de caráter internacional.

Os objetivos do MRT é trabalhar conjuntamente o cão e o seu condutor para resgate de vítimas sob escombros (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.03). Ou seja, o resgate urbano é ainda o foco deste regulamento do INSARAG.

Adiante são explicadas as regras gerais que dizem respeito a seguir as diretrizes do INSARAG e procedimentos de segurança e responsabilidade tanto para o condutor quanto para o animal (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.03).

Na questão de idade para o MRT o condutor deve ter no mínimo 18 anos e o cão 02 anos (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.03).

Depois são citados os parâmetros para a organização da área da prova e o desempenho mínimo esperado para os cães.

Os cães disporão de 20 minutos em cada área para encontrar e sinalizar as vítimas (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.05).

A área do teste deve ser composta por ao menos 07 pistas diferentes (uma noturna), com áreas entre 500 e 2000 metros quadrados cada, com mínimo de 1,5 metros de altura e bastante mistura de materiais (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.06).

Figura 14 – Área de treinamento do MRT do INSARAG em resgate urbano.



Fonte: International Search and Rescue Advisory Group (2008, p.07 e 08).

O número de figurantes na cena é 14, de zero a quatro em cada local, sendo que somente uma área pode vir sem nenhum figurante. Serão prevista distrações como comida, pessoas e animais para atrapalhar a busca do cão (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.08).

São critérios a ser avaliados, além de encontrar e sinalizar adequadamente as vítimas, a desenvoltura do cão na busca, o controle no direcionamento do condutor, o número de os alertas falsos, entre outros (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.09).

Para ser aprovado no teste o cão deve passar por todos os locais da pista e encontrar pelo menos 70% das vítimas (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.10). Ressalta-se ainda a existência de uma prova teórica sobre primeiros-socorros e cuidados com o cão.

Por fim, o Anexo I trata da questão da certificação e recertificação. Na qual é direto em determinar que a certificação tenha validade de 03 anos e antes de se encerrar este período precisam recertificar. Exceção são os cães com mais de 10 anos que precisam fazer a recertificação anualmente (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.10).

O ANEXO II traz uma as modificações do Item F10 das Guias e Metodologias do INSARAG. Organiza-se agora por uma introdução e outras cinco partes de acordo com as

fases de uma operação: preparação, mobilização, operação, desmobilização e relatório final (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.11-14).

Como a questão do treinamento, da prova operativa e da certificação é tratada no ANEXO I, a seção F10 do ANEXO II, passa a ter um caráter de recomendação sobre o que fazer em cada etapa que envolve um desastre.

O MRT e as alterações da seção F10 foram aprovados finalmente em setembro de 2010 (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2011, p.04). As Guias e Metodologias do INSARAG mais recentes são de março de 2011 e nenhuma nova alteração sobre o trabalho de busca e resgate com cães foi acrescentada.

4.2 Órgãos Certificadores

Os últimos cinco anos revolucionaram a questão do resgate com cães no mundo. As discussões se acentuaram, novos estudos foram apresentados e regulamentos surgiram.

Segundo Trujillo (2008, p.20) a aproximação do INSARAG com as organizações de busca e resgate com cães da América Latina teve um significado especial porque a maioria dos países da região ainda não possuía nenhuma regra oficial de treinamento e avaliação para seus cães de busca. Logo, adotando internamente o que o INSARAG formulou a nível mundial de uma só vez as organizações de emergências passaram a trabalhar com normas confiáveis em âmbito interno e já ficaram prontas ao acionamento externo.

Desde então, as equipes de resgate com cães da América Latina vem buscando processos avaliativos e certificadores que correspondam às requisições da ONU.

O INSARAG não avalia diretamente os cães. E embora não exista nem na mais recente Guia e Metodologia do INSARAG, quais as organizações podem conduzir um processo de certificação de cães de resgate há a necessidade de requisitos que precisam observados neste processo. É o caso da necessidade das organizações avaliarem em seus protocolos para certificação os aspectos de obediência e agilidade dos animais, além da busca e a sinalização das vítimas (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2008, p.09; INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2011, p.62).

De acordo com Trujillo (2008, p.07) equipes de busca com cães importantes a nível mundial como o BUSF (Bomberos Unidos Sin Fronteiras) da Espanha³ que tem ramificações na América Latina e a Cruz Vermelha de vários países, não se ajustam aos regulamentos reconhecidos pelo INSARAG exatamente por não considerarem importantes as habilidades de obediência e agilidade para os seus cães de busca. Isso implica a impossibilidade de suas equipes atuarem internacionalmente em ocorrências coordenadas pela ONU.

De outro lado, há protocolos de algumas organizações como a FEMA (Federal Emergency Management Agency) dos Estados Unidos, a AFDRU (Austrian Forces Disaster Relief Unit) das Forças Armadas da Áustria, a ONG Suíça REDOG e a IRO (International Rescue Dog Organization) ONG também da Áustria, que obedecem todas as prescrições do INSARAG e estão credenciadas a fazer a certificação dos cães. Isto significa que um binômio aprovado por uma destas entidades (em avaliação e com juiz oficial) é reconhecido pelo INSARAG e por todos do sistema da ONU. (TRUJILLO, 2008, p.04).

No Brasil dentre as organizações acima citadas as que têm maior influência são a FEMA e a IRO. A ABRESC, brasileira e com sede em Santa Catarina, é atualmente vinculada a IRO, e está, portanto, bem alinhada às exigências dos protocolos internacionais da atividade de busca com cães em desastres.

Porque a ABRESC e também o Corpo de Bombeiros Militar segue os protocolos de certificação da IRO em detrimento da FEMA ou ainda outra organização será discutido na seqüência da pesquisa, bem como será analisado se foi esta opção acertada ou não.

4.2.1 FEMA

A FEMA é órgão governamental dos Estados Unidos da América e foi criada pelo presidente Jimmy Carter em 1979 para coordenar as ações do gerenciamento dos desastres. Age na preparação, operação e recuperação dos danos ocasionados por eventos extremos no país como furacões e terremotos. Em 2003 a FEMA passou a fazer parte do Departamento de Segurança Nacional e é de sua responsabilidade lidar com qualquer ocorrência de desastre natural e também elaborar planos de Defesa Civil em caso de guerra (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2011).

³ Mais informações em: <<http://www.busf.org>>.

A estrutura da FEMA está dividida em dez escritórios regionais. O trabalho de mitigação dos desastres é dividido em 12 Funções de Suporte de Emergência (ESF, Emergency Support Functions), cada uma delas providenciada por um ou mais escritórios (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2011).

Dentre estas 12 Funções de Suporte de Emergência, encontra-se a ESF 9 de Buscas e Resgates Urbanos. O objetivo desta divisão é localizar, resgatar e fornecer tratamento médico inicial às vítimas presas em estruturas colapsadas. A agência líder para esse efeito é a Agência Federal para o Gerenciamento de Emergências. É no ESF 9, que o trabalho com cães é discutido, avaliado e aplicado em ocorrências de desastres nos EUA. Equipes de busca com cães das diferentes partes dos EUA passam pela chancela da FEMA e de suas diretrizes para poder atuar em caso de desastres. Essa tutela atinge inclusive a ARDA, que foi pioneira mundial na questão de resgate canino (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2011).

O processo de certificação dos cães aprovados pela FEMA é afamado por ser rigoroso. As suas diretrizes encontram-se no documento Disaster Search Canine Readiness Evaluation Process (Processo de Regras para Avaliação de Busca Canina em Desastre), cuja mais recente atualização é de janeiro de 2006. No Processo de Regras para Avaliação de Busca Canina em Desastres da Federal Emergency Management Agency (2006) estão estabelecidos os requisitos para àqueles que se candidatam a fazer parte das equipes, bem como quais os tipos de provas aos quais serão submetidos.

Em meio a outras exigências cita-se: a idade do condutor do cão ser maior de 21 anos e do animal ter mais de 18 meses; a necessidade de teste teórico (70% de acertos para ser aprovado); estrito cumprimento do código de ética do serviço; responsabilização pela tranquilidade do animal e a prioridade serem dada as pessoas que já fazem parte da Força-Tarefa Norte-Americana (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2006, p.03.). Este último para facilita o processo, já que para fazer parte de qualquer unidade da FEMA, é necessário uma série de exames e provas de aptidão física, mental e intelectual.

A FEMA credencia em dois níveis Tipo II e Tipo I, nesta ordem de evolução de capacidade e habilidades.

A certificação do Tipo II, como o próprio Processo de Regras denomina, é uma espécie de pré-avaliação dos cães para a busca e o resgate. Os binômios que apresentaram os pré-requisitos anteriores são submetidos agora a cinco novos testes, que são: obediência;

comportamento alerta; controle e direção; agilidade e busca em local de escombros (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2006, p.10-16).

Em linhas gerais, se objetiva observar as questões inerentes ao domínio e constância entre o condutor e seu cão, a destreza física própria e adquirida com treinamentos do animal e qual o seu desempenho em uma simulação de ocorrência de desastres em colapso de edificações ou coisa semelhante. São duas vítimas para ser encontradas em 15 minutos, em uma área de 3,5 a 5 mil metros quadrados. Alertas falsos não são eliminatórios. (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2006, p.18.)

É importante aqui frisar dois aspectos. Esta avaliação, novamente, só tem o foco de resgate urbano, mas é a partir dela que as demais certificações das Equipes K9⁴ dos Estados Unidos são desenvolvidas com as suas adaptações. E que pode ser observado que há uma consonância óbvia entre estes testes de avaliação da FEMA com os objetivos dos Guias e Metodologias do INSARAG e como o próprio MRT, justificando por isso mesmo ser esta uma certificação reconhecida pelo INSARAG.

A certificação do Tipo I é aquela que só será concedida a um cão que foi aprovado no Tipo II. (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2006, p.22).

Para esta certificação o número de vítimas sobe para 06, sendo necessário para aprovação encontrar no mínimo 05 delas. Três áreas diferentes de escombros, com área entre 6 e 15 mil metros quadrados são necessárias, com graus crescentes de complexidade (animais vivos ou mortos, restos de roupa, pessoas transitando, máquinas trabalhando...). O tempo disponível é de 20 minutos cada área, mais 10 para descanso entre uma e outra. Não pode haver nenhum alerta falso (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2006, p.24).

A certificação tem validade por 02 anos para qualquer um dos dois tipos. Aprovado na certificação Tipo II o condutor e seu cão podem fazer a certificação do Tipo I ou então fazer a recertificação Tipo II, no prazo máximo de dois anos sob pena de se não fizerem ou não conseguirem repetir o desempenho ficar sem a certificação e não pode atuar em operações de desastres (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2006, p.07).

Os cães certificados no Tipo I devem fazer a recertificação em até dois anos. Se não conseguirem, retorna a certificação Tipo II pelo prazo de um ano para tentar fazer a

⁴ Nome dado às organizações com cães de resgate dos EUA. Lê-se: K- nine = canino.

certificação Tipo I. Se novamente não conseguirem, ficam sem certificação e precisam novamente ser submetidos a certificação Tipo II. (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2006, p.07)

O processo de certificação de cães da FEMA é muito bem construído. Há um regulamento especial para os juízes, um documento com as interpretações do regulamento e até mesmo um modelo de SCI – Sistema de Comando em Incidentes (em inglês Comande Insidente System), só para a atividade com cães de busca.

Todavia, não há interesse do governo norte-americano de fazer comissões para aplicar a sua certificação em outros países. De toda sorte que se um condutor e seu cão catarinense ambicionassem ter uma certificação da FEMA precisariam viajar aos EUA, estudar bastante os processos (inclusive para fazer uma prova teórica), se submeter ao treinamento por eles recomendado para então concorrer a certificação. Lembrando que, esta certificação seria primeiro do Tipo II para depois fazer a do Tipo I e tem um prazo de validade de dois anos.

Apesar de ser um processo visivelmente muito eficaz, a dificuldade de deslocamento e trâmites praticamente inviabilizam uma certificação FEMA para a equipe de busca e salvamento de cães do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

4.2.2 IRO

A Organização Internacional de Cães de Resgate (International Rescue Dog Organization) existe desde 1993. Surgiu para congregar todas as organizações nacionais de salvamento com cães. Sua sede se localiza em Salzburgo na Áustria. Atualmente são membros da IRO 103 organizações, de 37 países do mundo (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011). A IRO financia suas atividades através de taxas de adesão das suas organizações membros, bem como dinheiro de patrocínio. Com esta receita podem ser desenvolvidas muitas das tarefas do IRO como o envio de juízes e formadores de eventos internacionais e o envio de condutores de cão de salvamento em missão no caso de um desastre internacional (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011).

A IRO tem papel de destaque nas discussões quando o assunto é resgate com cães nas reuniões do INSARAG. E assumiu o papel de presidência do Grupo de Trabalho de Cães de Resgate, com a função de estudar e propor atualização para as Guias e Metodologias do INSARAG, como já foi visto anteriormente.

Para a padronizar e desenvolver trabalho eficaz na busca e resgate com cães em todo o mundo, a IRO fechou um acordo de cooperação com a FCI (Federação Cinológica Internacional) em janeiro de 2006. A FCI é a autoridade internacional responsável pela conservação e padronização de raças através dos atestados de Pedigree e responsável pela criação de todas as raças de cães de resgate. No acordo de 2006, estabeleceu-se entre a FCI e a IRO um teste de certificação único dos cães de busca e resgate para demonstrar os objetivos comuns no assunto (CORPORACIÓN COLOMBIANA PARA PERROS DE SALVAMENTO – REDOG, 2006, p.02.).

Quadro 02 – FCI e IRO.

ORGANIZAÇÃO CANINA	FCI Federação Canina Internacional	IRO Organização Internacional de Cães de Resgate
ÂMBITO	Regulamenta todas as atividades caninas internacionalmente	Exclusivamente para busca
SEDE	Bélgica	Áustria
FUNDAÇÃO	1911	1993
Nº DE PAÍSES MEMBROS	83	37
REGULAMENTO ANTERIOR	FCI 1999	IRO 2000

Fonte: Adaptado de Corporación Colombiana para Perros de Salvamento. (2006, p.05)

Os cães certificados pela IRO podem operar em umas das cinco áreas: escombros, rural, água, avalanches e rastro (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.10). Sendo seus protocolos inquestionáveis na observação das exigências do INSARAG.

A ABRESC Brasil é afiliada a IRO. E é pelo seu intermédio que os cães do CBMSC são atualmente avaliados e certificados internacionalmente, nas categorias de busca rural e em escombros.

O principal fator favorável para a realização de certificações internacionais dos cães do CBMSC através da IRO é que esta pode ser feita no próprio estado de Santa Catarina. A organização da IRO reserva uma data por ano para a realização do evento de certificação.

Além disso, há um grande envolvimento da organização da IRO no processo. Destaca-se a participação de seus juizes europeus nas certificações do Brasil (uma vez que no país não existem pessoas habilitadas), o intercâmbio efetivo que já levou militares do CBMSC

a encontros e seminários da IRO na Colômbia e na França e a difusão facilitada de notícias que envolvem o assunto.

Os exames de certificação da IRO válidos até o ano de 2011 possuem, além da versão oficial em alemão, traduções no inglês e no espanhol o que também contribui para sua melhor difusão entre todos os membros do CBMSC.

Outro fator importante é uma cultura de treinamento já arraigada nos integrantes das equipes de cinotecnia do CBMSC. Desde o início das atividades os bombeiros cinotécnicos catarinenses foram orientados a seguir os parâmetros da IRO, hoje já existindo um conhecimento difundido de seus protocolos.

4.2.3 Outras organizações internacionais

Existem outras organizações internacionais aptas a certificar cães de resgate. TRUJILLO (2008, p.08) alude que a REDGO da Suíça e a AFDRU da Áustria, tem o aval de certificação do INSARAG.

A REDOG (nome que se origina da abreviação de cão de resgate - Rescue Dog) é uma ONG com sede na Suíça e foi fundada em 1971. Depende de recursos de empresas privadas, associações e também do governo nacional. Seus protocolos seguem os preceitos do INSARAG e já atuaram em várias ocorrências internacionais. Os seus membros recebem cursos especializados, tornando-os um grupo altamente capacitado em busca em estruturas colapsadas e também em busca em áreas amplas (SCHWEIZERISCHER VEREIN SUCH UND RETTUNGSHUNDE – REDOG, 2011).

É destacável a ação da REDOG no país da Colômbia. Em 04 de maio de 1996 depois de longo processo de estudo, condutores colombianos fizeram curso de salvamento com cães com instrutores suíços. Então, o Conselho Diretivo da REDOG admitiu o Grupo-K Colombiano como seu membro ativo no estrangeiro. Então o Grupo-K passou a ser denominado REDOG Colômbia, o primeiro latino-americano dedicado ao trabalho de busca com cães (CORPORACIÓN COLOMBIANA PARA PERROS DE SALVAMENTO – REDOG, 2011). Não obstante este impulso inicial, atualmente a REDOG Colômbia é afiliada a IRO e utiliza os seus protocolos para o processo de certificação.

No Brasil, a REDOG é praticamente desconhecida. Seus protocolos de treinamento e certificação não estão disponíveis em sua página na internet, dificultando o acesso e uma avaliação melhor sobre os mesmos.

Como não há uma ligação da ONG REDOG com as organizações de busca com cães no Brasil e em especial com o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, não há a viabilidade atualmente, de fazer a certificação dos cães de resgate do CBMSC por meio desta organização.

A AFDRU (Disaster Relief Austríaco Forças Unitaus) ou Unidades de Assistência a Desastres das Forças Armadas da Áustria é entidade privativa do governo da Áustria e está ligada diretamente ao Comando de Defesa do país (BUNDESHEER STREITMACHT DER REPUBLIK ÖSTERREICH, 2011).

A organização foi criada em 1990 e notabiliza-se por conseguir agir em qualquer parte do mundo e em qualquer evento logo após o desastre e garantir sua auto-sustentação por no mínimo 10 dias. Sua equipe é composta por especialistas de várias áreas úteis para resolver uma situação de emergência. Dentre estes estão químicos, médicos, gestores de desastres e equipes de resgate com cães (BUNDESHEER STREITMACHT DER REPUBLIK ÖSTERREICH, 2011).

Várias organizações de cães de busca da Suíça têm como referência a AFDRU. Contudo a AFDRU não atua na certificação externa ao seu país.

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina se almejasse a certificação através dessa organização precisaria fazer um contato internacional e deslocar suas equipes a Suíça para fazer as avaliações. Este processo é praticamente inexequível. Além disso, seus protocolos não são um conhecimento difundido no Brasil, prejudicando ainda mais a viabilidade de uma certificações por esta organização.

Existem ainda outras organizações que realizam testes para cães de resgate, (algumas bem conhecidas como a BUSF já citada, por exemplo) mas cujos treinamentos e avaliações deixam a desejar frente aos critérios do INSARAG e que não demonstram disposição para mudanças neste sentido (TRUJILLO, 2008, p.14).

Portanto, dentre as opções apresentadas, considerando a viabilidade, o respaldo e garantia dada pelas certificações a melhor opção para o CBMSC é fazer a certificação internacional através da IRO.

4.2.4 Certificação própria do CBMSC

Em 2005, logo após a criação da ABRESC e da filiação desta a IRO, começou-se a pensar em certificar os cães que trabalhariam operacionalmente no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Esta certificação interna buscava capacitar os condutores e seus cães para o atendimento de ocorrências no estado de Santa Catarina e também conduzir um treinamento que se ajustasse as exigências das organizações internacionais, prevendo possível certificação externa.

Deste modo, quando foi publicada pelo Comando Geral a Diretriz de Procedimento Operacional Padrão n.º 09/2006/BM-3/EMG/CBMSC, em 30 de setembro de 2006, a qual dispõe sobre as normas gerais de funcionamento do serviço de busca, resgate e salvamento com cães pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2006, p.01), a questão da certificação já estava presente.

As referências da primeira POP sobre o serviço de cães do CBMSC eram a Constituição Estadual em seu Capítulo III-A, Art. 108; a doutrina de atendimento em ocorrências de busca do CBMSC e o regulamento internacional de provas para cães de salvamento da Organização Internacional de Cães de Salvamento – IRO (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2006, p.01).

O Capítulo III-A, Art 108 da Constituição do Estado de Santa Catarina é que dá as competências ao Corpo de Bombeiros Militar, entre estas atuar em busca e resgate como pode ser visto:

Capítulo III-A

Do Corpo de Bombeiros Militar

Art. 108. O Corpo de Bombeiros Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizado com base na hierarquia e disciplina, subordinado ao Governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em Lei:

I – realizar os serviços de prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio e **de busca e salvamento de pessoas e bens** e o atendimento pré-hospitalar; (...) Grifo nosso. (SANTA CATARINA, 1989).

A doutrina é o procedimento habitual utilizado pelas equipes de busca e resgate, em qualquer de suas ocasiões. E o Regulamento Internacional da IRO é o documento oficial da entidade que descreve os procedimentos e as exigências da certificação dos cães, avalizando a confiabilidade nos mesmos.

A inclusão do regulamento da IRO e até a criação da Dtz POP 09 são fortemente influenciados pela participação de bombeiros catarinenses, da cidade de Xanxerê, em evento de certificação ocorrido naquele ano de 2006, em Bogotá, na Colômbia. E esta preocupação com a execução de certificação para a atividade reflete o comprometimento desde as fases iniciais da atividade com a garantia da qualidade da mesma.

De acordo ainda com a Dtz POP Nr09 (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2006, p.02) os objetivos da mesma se focavam em garantir uma base para o trabalho de resgate com cães através de orientações quanto a aquisição, ao treinamento e a utilização de cães no Estado de Santa Catarina, em vista a redução do tempo resposta para a localização de pessoas soterradas ou sepultas em desastres ou ainda em matas ou locais ermos.

Note-se que apesar de não estarem ainda bem definida muitas questões fundamentais da atividade, já se previa a utilização dos cães para atuar em ocorrências além das de resgate em estruturas colapsadas. Mesmo porque no Estado de Santa Catarina nunca houve terremotos e há apenas um único grande registro de edifício colapsado (Correios em Içara), mas resgate em áreas rurais ou trilhas de matas sempre foi um atendimento recorrente para a guarnições do CBMSC.

Quando faz a definição dos termos, aparece no documento a definição de certificação:

e. Certificação. Liberação de um cão para atuar em operações reais, após o mesmo ser considerado apto em uma prova de avaliação. A certificação terá validade máxima de um ano. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2006, p.5)

Este conceito implica que o cão só pode ser operacionalizado após a certificação e que o prazo de validade da mesma é de 01 ano.

A primeira premissa é ainda válida, mas mesmos os protocolos internacionais não prevêm tão curto prazo de validade. Como visto para a FEMA a validade é de 02 anos e para o MRT do INSARAG são 03 anos. Colocando data breve de validade para a certificação interna, transparece a vontade de conseguir fazer a atividade crescer em qualidade e de forma rápida.

Na Dtz POP Nr09 (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2006, p.3) há a divisão de funções entre as personagens envolvidas no serviço

de busca, resgate e salvamento com cães do CBMSC. São eles: os binômios, o coordenador geral e o coordenador operacional em ocorrências de busca com cães.

A coordenação geral foi conferida ao Diretor Operacional do CBMSC, a quem cabia, entre outras atribuições, coordenar e orientar a certificação e recertificação dos cães. Por sua vez, a coordenação operacional era incumbência do Comandante da OBM onde o serviço estiver implantado. Sendo o responsável pelo cuidado com os prazos de validade das certificações, aspectos de saúde, segurança e treinamento permanentes e ainda de somente poder envolver em operações de busca cães operacionalizados e condutores com curso de capacitação reconhecido pela Diretoria de Ensino do CBMSC (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2006, p.04).

A Dtz POP Nr09 não trazia anexo, nem explicava como deveriam ser os treinamentos. Subentendia-se que deveria ser regida pelo regulamento da IRO constante em suas referências.

Sob a chancela da DtzPOP Nr9, foi realizado o Primeiro Curso de Bombeiros Cinotécnicos do CBMSC com início em 07 de maio de 2007 e o I Congresso Brasileiro de Busca e Resgate com Cães juntamente com a I Prova de Certificação, organizado pela ABRESC e o CBMSC em Biguaçu nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 2007 (Anexo G).

Este documento pioneiro foi substituído em abril de 2009 pela DtzPOP Nr.10/2009/BM-3/EMG/CBMSC, cujas alterações mais proeminentes são na forma e pelo acréscimo de um item dedicado exclusivamente a certificação e recertificação, juntamente com anexos sobre o assunto.

A questão formal se restringe a obedecer ao padrão da Instrução Geral 20-01, que estabelece os critérios para a elaboração e aprovação de Diretrizes de Procedimentos Operacionais Padrão (DtzPOP) e Manuais Operacionais (MOp) no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2009, p.01).

Quanto a certificação surge pela primeira vez a idéia de ser feita por organismo externo:

Os cães poderão serem certificados em avaliações próprias ou promovidas por outro organismo reconhecido pelo CBMSC. As provas próprias deverão ser promovidas ao menos uma vez por ano, podendo ser suprimidas quando houver participação oficial do CBMSC em provas de outros organismos (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2009, p.03).

Essa possibilidade é criada visando futuras certificações em eventos organizados pela ABRESC em parceria com a IRO, permitindo aos cães do CBMSC reconhecimento internacional.

Outra alteração é quanto ao prazo de validade, passando agora para 03 anos (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2009, p.04).

Por fim versa sobre a necessidade de cada cão possuir um prontuário próprio, padrão ABRESC, onde serão registrados a pontuações nas certificações e participação em ocorrências reais. Outro acréscimo importante é a explicitação de quais disciplinas a certificação do bombeiro catarinense envolve, sendo a busca em escombros, rural, restos mortais e cadáveres submersos (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2009, p.04).

São dois os anexos apresentados. O Anexo I é uma repetição do regulamento da IRO para cães de busca e resgate, com adaptações a realidade do Bombeiro de Santa Catarina. Dentre as adequações estão, por exemplo, a redução dos requisitos para ser juiz de uma prova, caso contrário não haveria ninguém apto (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2009, p.06). E o Anexo II é o Termo de Uso Simplificado em que o dono do cão sede o seu animal para trabalhar para o estado, em contrapartida de alimentação e cuidados com a saúde do cão (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2009, p.21).

Esta segunda versão de diretriz de procedimento operacional para o serviço de busca com cães no CBMSC vigorou por curto período. Isso porque de um lado viu-se que era mais apropriado não reproduzir o regulamento da IRO e de outro pela necessidade de torná-la mais pragmática indicando com mais precisão o que fazer e quando.

Assim surge em 23 de fevereiro de 2011 a DtzPOP Nr 10/2011-Cmdo Geral.

Nesta há a alteração do coordenador geral da atividade, pois a figura do Diretor Operacional foi excluída, sendo agora responsável o Sub-Comandante Geral do CBMSC e os objetivos do trabalho com cães são ampliados, sendo agora vinculados também a auxiliarem em atividades periciais (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011a, p.01).

Como deve ser feita a certificação, que constava no Anexo I da DtzPOP nº10/2009, está resumidamente colocado no item sobre a certificação. Permanece a possibilidade de certificação externa, os dois anos de validade de certificações e

recertificações e a necessidade de prontuário individualizado para cada cão (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011a, p.03).

Um importante aditamento se dá ao recomendar que as operações que envolvam cães sejam coerentes com os protocolos internacionais:

O CBMSC recomenda que, sempre que possível, a atuação das equipes de cinotécnicos em colapsos estruturais seja realizada em conjunto com as equipes de busca e resgate em estruturas colapsadas (BREC), de forma que a quantidade de cães em operação e sua distribuição atenda os padrões técnicos exigidos pelos protocolos internacionais. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011a, p.04).

Ainda é relevante o acréscimo que explica que o CBMSC só custeará os cães que forem certificados, ou então que estejam em fase de adestramento e possua idade inferior a permitida para a realização das provas. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011a, p.04).

Assim sendo, hoje é vigente no CBMSC uma Diretriz Operacional que dá o norte a atividade, mas que não traz um regulamento próprio para o treinamento e processo de avaliação dos seus cães.

É o regulamento da IRO a base para as certificações internas do CBMSC. O que é opção bem acertada. Porque é a garantia de um processo de qualidade (não há no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina autoridade que possa desenvolver um padrão de treinamentos e avaliações próprias que tenha reconhecimento, nem existe estudo para isso) e porque do modo que estava na DtzPOP Nr10/2009, explicitamente uma cópia com algumas alterações do regulamento da IRO, era muito deselegante.

O planejamento atual da atividade de busca e resgate com cães prevê que provas de certificação interna serão realizadas ao menos uma vez por ano (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011a, p.04). As certificações internas têm a função de credenciar os cães para trabalhar em Santa Catarina e no Brasil e ainda servem como uma forma de treinamento preparatório para a certificação externa. Isso porque, existe a previsão de realização de uma prova anual de nível internacional no Brasil, com organização da ABRESC e coordenação e participação de juízes internacionais da IRO, onde os cães do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina devem participar.

No ano de 2011 começou a ser posto em prática este novo planejamento da certificação dos cães de busca e resgate do CBMSC. Houve a Prova de Certificação Interna

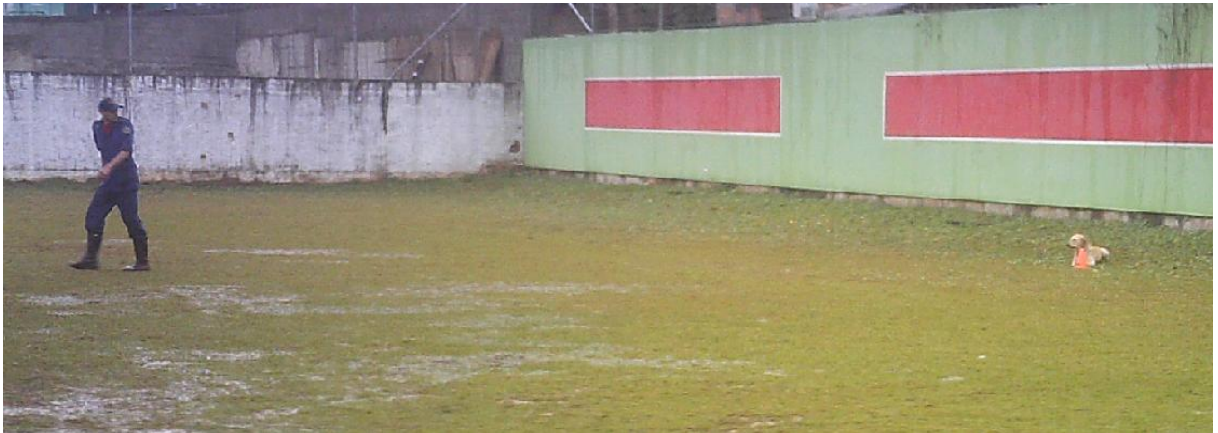
ocorrida nos dias 11, 12 e 13 de maio no Parque Florestal do Rio Vermelho em Florianópolis (Figura 15) e nos dias 21, 22 e 23 a Prova de Certificação Internacional em Itajaí (Figura 16).

Figura 15 – Prova de Destreza e Busca Rural em Florianópolis, 2011.



Fonte: do autor.

Figura 16 – Prova de Obediência e Busca Urbana em Itajaí, 2011.



Fonte: do autor.

Os resultados da nova fase da atividade começam a ser colhidos. Se nas primeiras três certificações internacionais o CBMSC conseguiu certificar 10 vezes (média de 3,33 certificações por evento) somente na IV Certificação Internacional em julho em Itajaí foram 06 novas certificações, além de progredirem de categoria mais 03 cães. O resultado de 09 certificações deixou a todos orgulhosos e animados.

Hoje, o CBMSC possui 16 cães treinados e cadastrados na ABRESC, distribuídos em 08 BBM. São 03 cães com a certificação interna e mais 08 cães com certificação internacional pela IRO – Organização Internacional de Resgate com Cães. A relação pode ser vista no Quadro 03.

Quadro 03 – Binômios do CBMSC, em julho de 2011.

<u>Cão</u>	<u>Condutor</u>	<u>Lotação</u>	<u>Certificações</u>
Anubis	Sd Prochonow	3º BBM Blumenau	
Arcanjo	Sd Leonardo	Blumenau 3º BBM	Urbano A – IRO Rural B – IRO
Astra	Sd Mancila	Rio do Sul 5º BBM	Urbano A – IRO Rural A - IRO
Brasil	Sd Moisés	Xanxerê 6º BBM	Urbano B – IRO Rural B - IRO
Brida	Sd Vitorino	Tubarão 8º BBM	Urbano A - IRO
Fing	Sd Fumagalli	Curitibanos 2º BBM	
Google	Sd Silvio	Itajaí 7º BBM	Urbano - ABRESC
Ice	Sd Amarin	Itajaí 7º BBM	Urbano A – IRO Rural A - IRO
Kolly	Sd Sebastião	Araranguá 4º BBM	Urbano – ABRESC
Lucky	Sd Andrade	Florianópolis GBS	
Odin	Sd Thiel	Blumenau 3º BBM	
Peter	Sd Reinaldo	1º BBM Florianópolis	
Preta	Sd Vieira	Rio do Sul 5º BBM	Urbano A – IRO
Tell	Sd Moacir	Braço do Norte 8º BBM	Urbano – ABRESC
Xanxe	Cap Parizotto	Xanxerê 6º BBM	Urbano B - IRO
Zorg	BCP Buzaca	Xanxerê 6º BBM	Urbano B – IRO Rural B - IRO

Fonte: Adaptado de Associação de Busca e Resgate com Cães do Brasil (2011).

5 PROVAS PARA A ATIVIDADE DE RESGATE NO CBMSC

As provas de certificação para os cães de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina são reguladas pelos protocolos da IRO. Esta seção do trabalho tem o objetivo informativo de expor o que apregoa o regulamento de teste para a certificação dos cães de busca e resgate da IRO, que é o padrão para o CBMSC. Não se fará considerações mais aprofundadas sobre a eficácia ou pertinência das provas, mas apenas análises pontuais que explicam os procedimentos e os justificam.

É importante observar a coerências dos testes da IRO aqui apresentados e o MRT que foi discutido no Capítulo 04.

O regulamento de certificação foi aprovado em sua primeira versão pela Assembléia Geral da IRO em 19 de abril de 2005 em Yongin, Korea e passou a ser vigente em janeiro do ao seguinte (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2006, p.2). Hoje já existe nova versão aprovada em 09 de abril de 2011 em Samoreau, França e que começará a valer em janeiro de 2012 (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.2).

Neste novo documento apareceram algumas alterações esperadas, como a utilização opcional da orientação em mata com GPS para a Prova Rural. O CBMSC na vanguarda, já utilizou deste expediente na sua certificação interna ocorrida em maio de 2011. Avaliou-se positiva, aumentado principalmente a exigência física do cão e tornando ainda mais difícil e conseqüentemente confiável o processo de certificação.

O regulamento da IRO apresenta as regras gerais de forma comum para todas as avaliações⁵ e provas⁶, as avaliações de aptidão e as provas de obediência e destreza concernentes a esta prova e por fim as avaliações de busca em suas diferentes categorias, conforme pode ser conferido em seu índice (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.3).

O trabalho de busca é dividido em cinco categorias, quais sejam: rastro, escombros, área rural, água e avalanches.

Cada uma destas categorias possui níveis, nominadas por letras. O nível A representa a menor e o nível B a maior complexidade da avaliação. Para o regulamento IRO

⁵ Avaliações – é o conjunto de provas ou exercícios que credenciam um binômio para uma categoria.

⁶ Provas – ou exercícios, um item a ser examinado em uma avaliação.

2006 as divisões para as categorias de rastro, escombros e rural apresentam apenas níveis A e B e as categorias de busca em água e avalanches tinha os níveis A, B e C. No regulamento IRO 2011, são excluídos os níveis C para todas as categorias. Assim, os Regulamentos da International Rescue Dog Organization (2011) apresentam em seu arcabouço 18 avaliações diferentes. Para cada categoria um conjunto de prova de aptidão para os cães, um conjunto de prova de obediência, um conjunto de prova de destreza e mais provas nível A e B de busca.

Um condutor pode possuir mais de um cão, porém cada cão só deve ser conduzido pelo seu condutor único. Duplas reprovadas por não alcançar os objetivos das provas ou ainda por outros fatores devem ficar pelo menos cinco dias até se apresentarem novamente (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.10).

Os exames de aptidão, obediência e destreza para a IRO são sempre imprescindíveis. Fator este que difere dos testes da FEMA, que para avaliações do Tipo I (o nível mais elevado) não existe mais esta necessidade.

No Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, em concordância com o maior número de ocorrências atendidas, as atenções são maiores para o resgate em área rural, para o resgate em estruturas colapsadas e também para duas modalidades que suplantam os limites do Regulamento da Organização Internacional de Cães de Resgate, que são: busca a restos mortais e busca em áreas deslizadas.

As categorias que podem ser consideradas principais e que com maior frequência se realizam certificações são as de busca em área rural e busca em escombros. Para elas há a possibilidade de ser feita certificações internacionais dos cães do CBMSC no próprio estado de Santa Catarina, como no evento de Itajaí em julho de 2011.

A busca a restos mortais é uma modalidade bastante trabalhada no mundo. A realização das avaliações de busca de restos mortais no CBMSC é feita tomando os moldes do resgate em estruturas colapsadas, que será visto na seqüência, sendo colocados pedaços de corpos humanos, doados por unidades de ensino superior, em substituição aos figurantes⁷ entre os escombros. A avaliação de busca a restos mortais tem apenas o caráter interno.

A busca em deslizamentos surgiu da demanda real do estado catarinense, que tem neste o problema ambiental mais proeminente. A dificuldade está em conseguir simular uma ocorrência deste gênero.

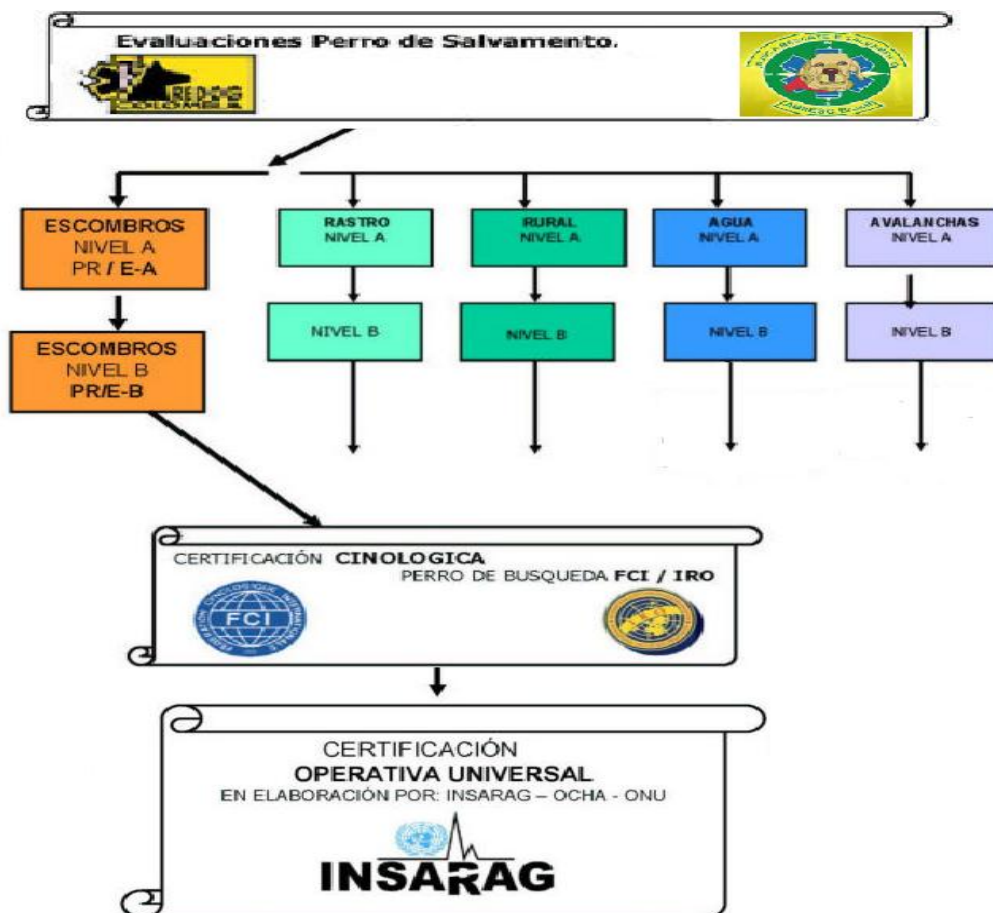
⁷ São as pessoas que simulam vítimas nos treinamentos. Ficam escondidos para os cães os localizarem. Precisam ser treinados porque deles depende o sucesso dos cães nos testes.

Existe um protótipo desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Xanxerê e se espera, dentro em breve, iniciar treinamentos para depois habilitar internamente cães para este fim. A base dos testes deve partir do conteúdo do Regulamento da IRO sobre Avalanches. Contudo mais estudos devem ser feitos, pois ainda não foram realizadas avaliações nesta área em Santa Catarina e no Brasil.

Vale ressaltar que o Curso de Bombeiro Cinotécnico – Nível II do CBMSC concentrou o direcionamento de estudo e treinamento em áreas de trabalhos complexos, inclusive na lama, preparando os bombeiros de catarinenses para as operações que podem mais lhes exigir.

As provas de certificação internacional são sempre promovidas por organização afiliada da IRO, com a sua supervisão. Assim, a configuração de uma prova de Certificação fica como apresentado na Figura 17, apresentada a seguir onde as promotoras são a ABRESC do Brasil ou a REDOG da Colômbia.

Figura 17 – Esquema de certificação dos cães de busca e resgate.



Fonte: Adaptado de Corporación Colombiana para Perros de Salvamento (2006, p.05).

Os próximos elementos desta pesquisa consistirão em apresentar o que de mais importante há no Regulamento IRO 2011. A começar pelas normas gerais e depois passando para as avaliações de aptidão e avaliações de busca.

5.1 Normas Gerais

Nesta parte mais genérica do documento são discutidos os objetivos da certificação, questões de organização e funcionamento das provas.

O objetivo da certificação é apresentado já no parágrafo inicial, quando se afirma que as provas de cães de resgate são estruturadas para qualificar cada cão individualmente na sua área de trabalho. O sucesso de uma prova demonstra que o treinamento foi adequado para eles e estes estão, conforme seu nível, prontos a trabalhar nesta categoria. Isso é um dos pré-requisitos básico para poder participar e ter uma missão operativa. (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.11)

Ou seja, as avaliações são individuais e aprovação nas provas garante a qualidade do cão, bem como o torna operativo em sua especialidade. Um detalhe importante é que as provas no regulamento descritas se referem aos padrões mínimos, podendo ser adicionadas exigências de outras habilidades tanto para o condutor quanto para o cão.

São mencionadas questões de saúde, como o cuidado com cachorras no cio que podem participar, mas devem ficar afastadas dos demais e cães doentes que não são admitidos para provas. Todavia, cães de todo tamanhos, raças e gênero podem realizar as provas (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.11).

Sobre a forma que o cão dá o alerta a seu condutor são colocadas quatro possibilidade: latindo (a forma mais comum), com a devolução de sinalizador (Bringsel), retornando ao condutor e cavoucando (especialmente em avalanche) (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.12).

A idade permitida para os testes depende da categoria de prova e são observados de acordo com a tabela abaixo.

Quadro 04 – Idade mínima dos cães para as certificações.

• Suitability test	14 months
• A test	18 months
• B test	20 months

Fonte: International Rescue Dog Organization (2012, p.13).

Isto é, com 14 meses o cão já pode ser admitido para um exame de aptidão para o serviço de busca e a partir de um ano e meio para as provas.

O próximo item a ser considerado é a verificação constante por parte dos juízes sobre o temperamento do cão. De acordo com o regulamento IRO deve ser observada confiança e serenidade do cão no meio de estranhos, durante distúrbios inesperados e durante situações difíceis como depois de longo tempo de trabalho, por exemplo. (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.13).

Uma inclusão interessante que apresenta o regulamento na versão 2011 é a permissão de ajuda de equipamentos como apitos, lanternas, colar e até esponja com água (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.13).

Então, se chega a pontuação. Cada exercício tem um peso e é pontuado de acordo com aquilo que o cão demonstrou, como expresso na tabela 07.

Tabela 01- Scoring Table da IRO

Scoring table

Score	Excellent	Very good	Good	Satisfactory	Unsatisfactory
5 points	5.0	4.5	4.0	3.5	3.0 - 0
7 points	7.0	6.5	6.0	5.5 - 5.0	4.5 - 0
8 points	8.0	7.5	7.0 - 6.5	6.0	5.5 - 0
10 points	10.0	9.5 - 9.0	8.5 - 8.0	7.5 - 7.0	6.5 - 0
15 points	15.0 - 14.5	14.0 - 13.5	13.0 - 12.0	11.5 - 10.5	10 - 0
20 points	20.0 - 19.5	19.0 - 18.0	17.5 - 16.0	15.5 - 14.0	13.5 - 0
25 points	25.0 - 24.0	23.5 - 22.5	22.0 - 20.0	19.5 - 17.5	17.0 - 0
30 points	30.0 - 29.0	28.5 - 27.0	26.5 - 24.0	23.5 - 21.0	20.5 - 0
35 points	35.0 - 33.5	33.0 - 31.5	31.0 - 28.0	27.5 - 24.5	24.0 - 0
40 points	40.0 - 38.5	38.0 - 36.0	35.5 - 32.0	31.5 - 28.0	27.5 - 0
50 points	50.0 - 48.0	47.5 - 45.0	44.5 - 40.0	39.5 - 35.0	34.5 - 0
60 points	60.0 - 57.5	57.0 - 54.0	53.5 - 48.0	47.5 - 42.0	41.5 - 0
70 points	70.0 - 67.0	66.5 - 63.0	62.5 - 56.0	55.5 - 49.0	48.5 - 0
80 points	80.0 - 76.5	76.0 - 72.0	71.5 - 64.0	63.5 - 56.0	55.5 - 0
90 points	90.0 - 86.0	85.5 - 81.0	80.5 - 72.0	71.5 - 63.0	62.5 - 0
100 points	100 - 95.5	95.0 - 90.0	89.5 - 80.0	79.5 - 70.0	69.5 - 0
120 points	120 - 114.5	114 - 108.0	107.5 - 96.0	95.5 - 84	83.5 - 0
140 points	140 - 133.5	133 - 126.0	125.5 - 112.0	111.5 - 98.0	97.5 - 0
200 points	200 - 190.5	190 - 180.0	179.5 - 160	159.5 - 140	139.5 - 0
300 points	300 - 285.5	285 - 270.0	269.5 - 240	239.5 - 210	209.5 - 0
Percentage	> 95 %	95 - 90 %	89 - 80 %	79 - 70 %	69 - 0 %

Fonte: International Rescue Dog Organization (2011, p.14).

Para ser aprovado o cão precisa somar pelo menos 70% dos pontos de cada disciplina⁸(INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.14). De nada adianta ser um excepcional cão de busca se não possuir desenvoltura na destreza e obediência. A constância de um cão é fundamental, o treino equilibrado em todas as disciplinas precisa ser feito sem privilegiar uma em detrimento das demais. O mesmo vale para o treinamento físico, fundamental para os bons resultados.

Cada dupla deve possuir um livreto com o resultado de suas performances (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.14).

No Regulamento IRO 2006 havia ainda a classificação “Insuficiente”, que foi suprimido adequadamente, uma vez não faz qualquer diferença se o cão foi 69% ou 01% em uma prova, pois das duas maneiras ele não é apto para o trabalho.

E finalizando este tópico há a observação sobre os juízes, que devem ser reconhecidos pela IRO e respeitarem ao limite de 36 avaliações unitárias por dia de teste. Suas decisões são soberanas (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.15).

5.2 Avaliação de Aptidão para Cães de Resgate

Os testes de aptidão variam de acordo com a categoria que o cão busca ser habilitado. Isto é, existe um exame de aptidão para o rastro, para a busca em área, para escombros, para água e outra para busca em avalanches. A avaliação é composta por exercícios de busca e exercícios de destreza e obediência.

Como já discutido no CBMSC as certificações que estão sendo feitas incluem apenas a busca rural e a busca em escombros, por isso mesmo e para uma delimitação racional este trabalho restringir-se-á a expor e analisar apenas as provas referentes às estas categorias, cujas siglas originais da língua alemã são RH-FL e RH-T, respectivamente.

5.2.1 Aptidão para cães de busca em área

Conforme os protocolos da International Rescue Dog Organization (2011, p.18) a pontuação se dá seguinte forma:

⁸ São as disciplinas: obediência, destreza e busca

Exercício de Busca – 100 pontos.

Divididos em: Alerta correto: 70 pontos.

Perfeição da tarefa: 30 pontos.

Exercício de Destreza e Obediência -100 pontos.

Total da Prova – 200 pontos.

Para o exercício de busca é preciso uma área de 5000 metros quadrados, de área aberta e coberta, um figurante é escondido e o cão tem o prazo máximo de 10 minutos para encontrar (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.18). É avaliada a habilidade do cão em encontrar e sinalizar os figurantes e o direcionamento do cão a partir do comando do condutor, que não deve sair do ponto de origem para dar os comandos.

São penalizadas, além de não encontrar e sinalizar a vítima, as deficiências no direcionamento e a falta de agilidade na busca. Um alerta falso acarreta perda de 20 pontos. Dois alertas falsos eliminam o cão. Também são critérios eliminatórios os alertas ser feito pelo condutor ou figurante e se o cão causar qualquer machucado no figurante. Para ser aprovado precisa somar no mínimo 70 dos 100 pontos possíveis (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.19).

5.2.2 Aptidão para cães de busca em escombros

Conforme os protocolos da International Rescue Dog Organization (2011, p.20) pontuação se dá seguinte forma:

Exercício de Busca – 100 pontos.

Divididos em: Alerta correto: 70 pontos.

Perfeição da tarefa: 30 pontos.

Exercício de Destreza e Obediência -100 pontos.

Total da Prova – 200 pontos.

Para o exercício de busca é necessário um cenário com matérias de construção de diferentes naturezas, de 400 a 600 metros quadrados, em apenas um nível, deve estar

escondido um figurante. O prazo para a busca é de 15 minutos (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.20).

O local em que o cão pegou o cheiro deve ser claro e indicado ao juiz pelo condutor. O condutor só entrará na área de escombros quando o juiz determinar (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.21).

De mesma forma que no testes de área são penalizadas, além de não encontrar e sinalizar o figurante, as deficiências no direcionamento, a falta de agilidade na busca. Um alerta falso acarreta perda de 20 pontos. Dois alertas falsos eliminam o cão. Também são critérios eliminatórios os alertas ser feito pelo condutor ou figurante e se o cão causar qualquer machucado no figurante. Para ser aprovado precisa somar no mínimo 70 dos 100 pontos possíveis (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.21).

5.2.3 Provas de obediência e destreza em avaliação de aptidão rural e escombros

Para as provas de obediência e destreza na avaliação de aptidão de cães, tanto da busca rural quanto da busca em escombro, os testes são os mesmos.

O exercício de obediência e destreza vale 100 pontos. Compõe o teste, de acordo com os protocolos da International Rescue Dog Organization (2011, p.22) as seguintes provas com seus valores:

Quadro 05 – Provas e Pontos na Prova de Destreza e Obediência para avaliação de aptidão.

Scoring criteria and Total Possible Points		
Total Possible Points		100 Points
Exercise 1:	Heeling	10 Points
Exercise 2:	Walking through a group of people	10 Points
Exercise 3:	Off leash heeling	10 Points
Exercise 4:	Tunnel	10 Points
Exercise 5:	Traversing of unpleasant surfaces	10 Points
Exercise 6:	Carrying and handing over the dog	10 Points
Exercise 7:	Lying down while distracted	10 Points
Exercise 8:	Traversing an elevated rigid wooden board	15 Points
Exercise 9:	Traversing of 3 different obstacles	15 Points

Fonte: International Rescue Dog Organization (2011, p.22).

De forma geral, será apresando o que compõe cada uma das provas e a sua quantidade de pontos, conforme o regulamento da INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION (2011, p.22-27).

Exercício 1- Junto: o condutor anda por 50 passos, depois alterna passo mais rápido e mais lento, sempre com o cão a sua esquerda. Só pode fazer uso de voz quando muda o ritmo. Quando o condutor parar o cão deve sentar. Penalidades se relacionam ao cão correr, não ficar ao lado e não acompanhar. 10 pontos.

Exercício 02- Andar no meio de grupo de pessoas: devem passar pelo meio de grupo de pelo menos quatro pessoas e um cão. Não podem sofrer desatenção. 10 pontos.

Exercício 03- Junto sem a guia: semelhante ao item 01, com a diferença de que não há a guia. Apesar de colocados em diferentes partes dos regulamentos, tanto na versão IRO 2006 quanto no Regulamento IRO 2011, nesta hora devem ser dados dois tiros e os cães não devem se assustar com eles. 10 pontos.

Exercício 04- Túnel: com 0,5 metros de altura e 03 metros de comprimento. Deve entrar sem hesitar e sair do mesmo de forma independente. Não fazia parte desta prova no regulamento IRO 2006, que tinha a prova de chamada a distância. 10 pontos.

Exercício 05- Atravessando superfícies desagradáveis: usar treliças de metal de 3x3 metros, materiais de construção, pedras e outros entulhos. 10 pontos.

Exercício 06- Transportar e entregar o cão: ele é carregado por 10 metros pelo condutor e depois mais 10 metros por outra pessoa. Não deve movimentar-se prejudicialmente e se pular é marcado como insatisfatório. 10 pontos.

Exercício 07- Deitado com distração: enquanto acontece o teste de outro cão até que chegue também a este exercício 07 o cão testado recebe ordem de ficar deitado e seu condutor se afasta por 30 metros. Não pode ficar de pé ou agachado, nem se mover mais de três metros. 10 pontos.

Exercício 08- Atravessar placa rígida e elevada: prancha de 04 metros, com 0,3 metros de largura e altura de 0,4 metros. Conduzido a parte superior por uma rampa. Deve percorrer a placa sem mostrar medo ou saltar. 15 pontos.

Exercício 09- Ultrapassar três diferentes obstáculos: posicionar 03 obstáculos com 0,4 metros, 0,6 metros e 0,8 metros de comprimento separados entre si por 10 metros de distância. Não pode refugar os obstáculos. 15 pontos.

É preciso somar no mínimo 70 dos 100 pontos possíveis para a aprovação. Assim se completa a fase preliminar, com o teste de aptidão dos cães, que se habilitados poderão participar das demais avaliações.

5.3 Avaliação de Busca em Área Rural e em Escombros

Como na avaliação de aptidão, são duas as divisões da avaliação de busca, tanto na de área rural quanto em escombros: a primeira com exercícios de obediência e destreza e a outra com exercícios de busca.

Os testes de buscas são diferenciados para cada categoria e também para cada um dos níveis, pois vão aumentando o grau de dificuldade de acordo com a passagem de um nível a outro.

De outro lado existe uma facilidade nas avaliações de busca em área rural e escombros no que se refere às provas de obediência e destreza. É que para as duas categorias e em ambos os níveis A e B, as provas de obediência e destreza são as mesmas.

5.3.1 Prova de obediência e destreza para avaliação de busca em área rural e escombros

No regulamento IRO 2006 estas provas eram divididas em duas, compostas de 08 provas de obediência (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2006.p.13) e mais 08 provas de destreza (IRO, 2006.p.18), cada bateria perfazendo o valor de 50 ponto, equivalendo uma soma total de pontos igual a 100. No regulamento IRO 2011, de igual forma que nas provas de obediência e destreza para a Avaliação de Aptidão, há apenas um rol de provas com 09 exercícios, como pode ser visto abaixo:

Quadro 06 - Provas de obediência e destreza em avaliação de busca

Total possible points		100 points
Exercise 1:	Off leash heeling	10 points
Exercise 2:	Distance control	10 points
Exercise 3:	Retrieval on flat ground	10 points
Exercise 4:	Unstable plank	10 points
Exercise 5:	Horizontal ladder	10 points
Exercise 6:	Tunnel	10 points
Exercise 7:	Directability at a distance	10 points
Exercise 8:	Carrying and handing over the dog	10 points
Exercise 9:	Laying down of the dog	20 points

Fonte: International Rescue Dog Organization (2011, p.58).

No regulamento IRO 2011 existe a explicação detalhada de como deve ser realizado cada exercício. No entanto, para o intento deste trabalho que é somente fazer uma apresentação dos exercícios será mantida uma análise geral, sem os detalhamentos que podem ser conferidos no regulamento (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.59-65).

Exercício 01 – Junto sem guia: além de realizar os 50 passos, mudando de ritmo durante o transcurso, agora é ainda preciso andar por um círculo com pelo menos duas pessoas e dois cães (uma fêmea e um macho). Agrupa dois exercícios da avaliação de aptidão em um só. São penalizados auxílios do condutor, desvios de rumo do cão ou se ele parar. 10 pontos.

Exercício 02- Controle a distância: o condutor anda 10 ou 15 passos e comanda para o cão sentar. Depois sozinho avança mais 40 passos e o cão deve continuar sentado, depois é chamado pelo condutor a se deslocar até a metade do percurso e parar, depois chamado a chegar até o condutor, quando deve sentar novamente. O cão deve permanecer sentado e agir com energia quando chamado. 10 pontos.

Exercício 03- Recuperar objeto em terreno plano: o condutor e o cão devem caminhar por cerca de 10 passos, quando o cão para e senta. Então o condutor atira objeto. O cão deve buscar somente quando for dada a ordem, trazer e entregar ao condutor e então sentar novamente. Não pode estragar ou largar de forma grosseira o objeto. Condutor não pode sair do lugar. 10 pontos.

Exercício 04- Placa instável: coloca-se placa de 4 metros de comprimento por 0,3 metros de largura sobre dois barris de 0,4 metros de diâmetro. O cão deve pular sobre o equipamento e parar e sentar ao comando do condutor, depois com um comando de avançar o cão vai até o fim do aparelho e para sem comando, depois sob comando vai ao solo. Esta prova está diferente do modelo 2006, quando no fim o cão parava por comando e depois era colocado no solo pelo condutor. 10 pontos.

Exercício 05- Escada: de madeira, fixa e horizontal com quatro metros de comprimento e 0,5 metros de largura, a distância entre os degraus deve ser de 0,3 metros e eles com 0,05 metros de largura. Para subir utilizar rampa de 1,2 metros com largura de 0,5 metros. O cão deve subir a rampa e atravessar a escada sem medo, vontade de pular e sem cair. No final o condutor coloca o cão no chão. 10 pontos.

Exercício 06- Túnel: igual a prova de aptidão para cães de busca, com 0,5 metros de altura e 03 metros de comprimento. Deve entrar sem hesitar e sair do mesmo de forma independente. 10 pontos.

Exercício 07 - Direção a distância: em três locais bem visíveis a distância de 40 metros se coloca mesas de 0,6 metros de altura e superfície de 01 metros quadrado. Ao comando do guia o cão se desloca e salta sobre uma das mesas, para e depois ao comando vai as outras, retorna e senta. Não pode agir sem velocidade, hesitar no pulo, desviar caminho e mostrar medo de saltar ao solo. 10 pontos.

Exercício 08- Transportar e entregar: o cão é carregado por 10 metros pelo condutor que passa a outra pessoa que o leva por mais 10 metros, coloca o cão no chão, o pega novamente e devolve ao condutor. Não deve movimentar-se prejudicialmente e se pular é marcado como insatisfatório, quando no chão deve ficar quieto e não tentar voltar ao condutor. 10 pontos.

Exercício 09- Ficar deitado com distrações: enquanto outro cão faz seus testes o cão deve permanecer deitado. Assim permanece quando o condutor se afasta por 40 metros e depois vai até grupo de pessoas e cães. Acaba quando o outro cão fez os exercícios 1 a 8. Deve permanecer deitado o tempo todo. 20 pontos.

Para estar apto o binômio precisa atingir 70% dos pontos totais.

5.4 Trabalho de Busca em Área Rural

Para ser somados aos 100 pontos que podem ser obtidos com os exercícios de destreza e obediência há mais 200 pontos para as provas de trabalho de busca.

O regulamento da IRO 2006 era muito mais sintético colocando apenas dois quesitos, dentro dos limites impostos pela prova, a ser avaliados: o desempenho correto da prova e o alerta correto na hora de encontradas às vítimas (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2006, p.30).

No regulamento da IRO 2011, aumentaram os fatores a ser observado o que serve para dar maior precisão às notas conferidas a cada dupla no trabalho de busca (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.49).

O que não se alterou foi a valor total da prova, bem como a importância maior dada ao correto alerta das vítimas como poderá ser visualizado no seguimento do trabalho.

5.4.1 Prova de Nível A

Para avaliação do trabalho em busca rural, nível A, serão realizados os exercícios que seguem na tabela abaixo, com as respectivas pontuações.

Quadro 07 – Requisitos de uma prova de busca rural, Nível A.

Total possible points		200 points
Directability	Cooperation with the handler, prompt and purposeful execution of orders whilst maintaining motivation to search	30 points
Search intensity	Search drive, search behaviour, temperament, motivation, enthusiasm, fitness	10 points
Agility	Amount of agility, dealing with difficulties	10 points
Independence	Development of independent work drive	10 points
Dog handler tactics	Execution of chosen tactics, handler overview throughout scent work	20 points
Alerts	2 people, each maximum 60 points, minus any false alerts	120 points

Fonte: International Rescue Dog Organization (2011, p.49).

De acordo com a International Rescue Dog Organization (2011, p. 49) são critérios avaliados:

Direção – o cão deve obedecer às ordens do condutor, estando sempre pronto e correspondendo com vitalidade. Neste quesito são avaliados em situação que simula operação real os comandos de obediência já testados nos exercícios padrões. 30 pontos.

Intensidade da busca – avalia o comportamento, atitude, motivação, entusiasmo e aptidão do cão para a busca. 10 pontos.

Agilidade – rapidez de resposta e capacidade de transpor dificuldades são medidas. 10 pontos.

Independência – verifica a independência do cão no trabalho de busca. 10 pontos.

Tática do condutor do cão – avaliada as tática escolhidas pelo condutor e se esta conseguiu atingir o objetivo que se propunha. 20 pontos.

Alerta – encontrar as vítimas, descontados os alertas falsos que por ventura aconteçam. 120 pontos.

O padrão para este teste é a utilização de um terreno aberto e coberto com área de 20.000 metros quadrados. São dois os figurantes escondidos, cada uma vale 60 pontos ao ser encontrado. Eles devem estar escondidos quietos, a uma distância mínima de 10 metros um do outro e chegar ao local com pelo menos 15 minutos de antecedência da prova. O tempo para realizar a prova é de 15 minutos (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.49).

É penalizada a falta de ordenação de busca por parte do condutor ou falha no direcionamento pelo cão. Se o cão não sinalizar que encontrou o figurante a prova tem valor 00 pontos, bem como se a sinalização for estimulada pelo condutor ou pelo figurante. Um alerta falso perde 40 pontos, dois alertas falsos é eliminado. Qualquer ferimento da vítima por parte do animal e ele é eliminado (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.50).

5.4.2 Prova de Nível B

Para a avaliação de trabalho de busca em área rural, nível B, serão realizados os exercícios que constam da tabela abaixo, com as respectivas pontuações.

Quadro 08 – Requisitos de uma prova de busca rural, Nível B.

Total possible points		200 points
Directability	Cooperation with the handler, prompt and purposeful execution of orders whilst maintaining motivation to search	20 points
Search intensity	Search drive, search behaviour, temperament, motivation, enthusiasm, fitness	10 points
Agility	Amount of agility, dealing with difficulties	10 points
Independence	Development of independent work drive	10 points
Dog handler tactics	Situation review, quality of chosen tactics and their implementation, handler overview throughout scent work	30 points
Alerts	3 people, each maximum 40 points, minus any false alerts	120 points

Fonte: International Rescue Dog Organization (2011, p.51).

Para esta prova de Nível B os quesitos a ser observados e suas respectivas pontuações são iguais a de Nível A, com o diferencial no quesito de exigir mais do condutor

quando a sua tática de trabalho, exigindo conhecimento também dos procedimentos adotados em protocolos de atendimento de ocorrência desta área (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.51). Apesar de serem observados os mesmos requisitos é uma prova muito mais difícil por causa da configuração da cena com mais vítimas e a área maior.

A área para esta prova deve ser entre 35 e 40.000 metros quadrados, sendo pelo menos 50% dela coberta ou construída. São 03 os figurantes necessários. Este ponto mudou bastante da prova da IRO 2006, na qual poderiam ser até 06 figurantes e havia notas parciais conforme o número de figurantes encontrados. Cada figurante encontrado corresponde a 40 pontos. Os figurantes devem estar escondidos a pelo menos 15 minutos antes de iniciar a prova, sendo a distância mínima entre eles de 10 metros. Os esconderijos podem ser até 02 metros de altura. O tempo máximo permitido para a prova é de 30 minutos (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.51).

Também é penalizada a falta de ordenação de busca por parte do condutor ou falha no direcionamento pelo cão. Se o cão não sinalizar que encontrou o figurante a prova tem valor de 00 pontos, bem como se o alerta for induzido pelo condutor ou pelo figurante. Um alerta falso perde 40 pontos, dois alertas falsos é eliminado. Qualquer ferimento da vítima por parte do animal e ele é eliminado (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.52).

5.5 Trabalho de Busca em Escombros

De mesmo modo que na avaliação de trabalho de busca em área rural, para o trabalho de busca em escombros existe uma disposição de exercícios com total de 200 pontos e que serão posteriormente somados aos exercícios de obediência e destreza para avaliar a qualidade operativa do cão de busca.

Igual também é a diferenciação de complexidade ao comparar-se um prova de nível A, de uma prova de nível B, majorada nesta ordem.

Quanto aos requisitos, apesar de serem os mesmos, trazem diferentes aspectos. Estas diferenças refletem as particularidades inerentes a cada categoria de trabalho de busca. Como se apresentam e a distribuição de pontos serão observados na seqüência.

5.5.1 Prova de Nível A

Para a avaliação de trabalho de busca em escombros, nível A, serão realizados os exercícios que constam da tabela abaixo, com as respectivas pontuações.

Quadro 09 – Requisitos de uma prova de busca em escombros, Nível A

Total possible points		200 points
Directability	Cooperation with the handler, prompt and purposeful execution of orders whilst maintaining motivation to search	20 points
Search intensity	Search drive, search behaviour, temperament, motivation, enthusiasm, fitness	10 points
Agility	Amount of agility, movement through rubble, dealing with difficulties	10 points
Independence	Development of independent work drive	10 points
Dog handler tactics	Situation review, quality of chosen tactics and their implementation, handler overview throughout scent work	30 points
Alerts	2 people, each maximum 60 points, minus any false alerts	120 points

Fonte: International Rescue Dog Organization (2011, p.53).

Os quesitos de direção, intensidade de busca, independência e alerta são iguais a das provas de busca rural.

As mudanças começam a aparecer quando trata de agilidade, na qual é imprescindível analisar como o cão consegue se movimentar e sobressair frente aos materiais de estrutura colapsada. E se completam na tática do condutor do cão que desde o nível inicial para a categoria é mais exigido na escolha do método de trabalho, sendo requisitados os seus conhecimentos operacionais e teóricos sobre a atividade de busca norteada por princípios de abrangência internacional (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.53).

A pista será composta de um edifício destruído, com um ou mais andares, e área entre 800 e 1000 metros quadrados. Deve possuir partes escuras e locais para esconder os figurantes até um metro abaixo do solo. Serão escondidos dois figurantes de forma discreta, que não pode aludir ao cão que aquele é o local onde estão escondidas. Cada vítima equivale a

60 pontos. As vítimas devem chegar ao local com no mínimo 15 minutos de antecedência. O prazo para a prova é de 20 minutos (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.53).

É penalizada a falta de ordenação de busca por parte do condutor ou falha no direcionamento pelo cão. Se o cão não sinalizar que encontrou o figurante a prova vale 00 pontos. Um alerta falso perde 40 pontos, dois alertas falsos é eliminado. Qualquer ferimento da vítima por parte do animal e ele também é eliminado (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.54).

5.5.2 Prova de Nível B

Para a avaliação de trabalho de busca em escombros, nível B, serão realizados os exercícios que constam da tabela abaixo, com as respectivas pontuações.

Quadro 10 – Requisitos de uma prova de busca em escombros, Nível B

Total possible points		200 points
Directability	Cooperation with the handler, prompt and purposeful execution of orders whilst maintaining motivation to search	20 points
Search intensity	Search drive, search behaviour, temperament, motivation, enthusiasm, fitness	10 points
Agility	Amount of agility, movement through rubble, dealing with difficulties	10 points
Independence	Development of independent work drive	10 points
Dog handler tactics	Situation review, quality of chosen tactics and their implementation, handler overview throughout scent work	30 points
Alerts	3 people, each maximum 40 points, minus any false alerts	120 points

Fonte: International Rescue Dog Organization (2011, p.55).

São os mesmos requisitos, com as mesmas particularidades da busca em escombros que para a prova de Nível A da busca em escombros. Mas é muito maior a complexidade da cena da prova.

A área deve possuir entre 1200 e 1500 metros quadrados e apresentar no mínimo 06 esconderijos, dos quais dois devem ser quartos escuros e ocultos, dois abaixo do solo com no mínimo 02 metros de profundidade e mais dois em locais elevados com pelo menos dois metros de altura. O número de figurantes a ser escondido é três. Valendo cada um 40 pontos. Deve ser previstas distrações como pessoas e cães andando, barulho de máquinas e outros sons. O prazo para a prova é de 30 minutos (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.55).

É penalizada a falta de ordenação de busca por parte do condutor ou falha no direcionamento pelo cão. Se o cão não sinalizar que encontrou o figurante a prova ganha 00 pontos. Um alerta falso perde 40 pontos, dois alertas falsos é eliminado. Qualquer ferimento da vítima por parte do animal e ele é eliminado (INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011, p.56).

5.6 Validade e Recertificação

Os regulamentos para cães de busca e resgate da IRO, tanto na versão 2006, quanto na versão de 2011 não mencionam em nenhuma parte o tempo de validade as avaliações. Isso acontece porque ela é considerada pela organização um teste ainda preparatório para o teste MRT (Teste de Aptidão para a Missão), previsto pelo INSARAG, discutido no Capítulo 04 desta pesquisa.

Tal fato torna evidente que a IRO, apesar de promover as certificações Nível A e Nível B, só considera o cão absolutamente preparado para trabalhar em desastre quando este mostra desempenho efetivo no MRT, e atinge o comumente chamado Nível Operativo.

A atual Diretriz Operacional do CBMSC que regula a atividade, de fevereiro de 2011, estabelece que deva ser feita as recertificações a cada 02 anos. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011, p.03).

Este é o procedimento preventivo, que poderia ser alterado para três anos que ainda assim estaria de acordo com o estabelecido pelo INSARAG no MRT (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2010, p.10).

Além de um prazo claro é preciso o fomento da atividade para que haja um treinamento constante, preferencialmente diário, para que os cães não esqueçam parte do que aprenderam e consigam atuar, a qualquer tempo, quando solicitados.

6 DISCUSSÃO DA PESQUISA

O trabalho que vai se encerrando teve como intento redargüir a duas perguntas principais:

- a) É importante fazer a certificação dos cães para o serviço de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina?
- b) Se for positiva a resposta a pergunta anterior, qual deve ser o caminho a se seguir para fazer a certificação dos cães do CBMSC?

Para responder ao primeiro questionamento foi preciso fazer a contextualização da atividade, desde o seu surgimento até como se encontra atualmente no rol de competências operacionais do CBMSC.

Regressou-se então, as origens dos cães, ao processo de domesticação e como começaram a ser realizados tarefas em conjunto do homem com o cão. Deslumbro-se assim, as várias facetas que estes animais podem contribuir para a humanidade e especialmente, as diferentes potencialidades dos cães que podem trazer grande contribuição ao serviço prestado pelos corpos de bombeiros.

A seguir, passou-se a verificar como o trabalho dos cães surgiu e se desenvolveu no Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina. Observou-se que o CBMSC foi o precursor desta atividade no Brasil. E que atualmente os binômios catarinenses ocupam lugar de destaque no cenário nacional, devido a efetividade de sua participação em ocorrências emergenciais e também como referência as demais organizações brasileiras que buscam subsídios para instrumentalizar em seus estados esta importante ferramenta para a busca e o resgate. Em resumo a atividade em Santa Catarina está fortalecida e colhe bons frutos.

São necessários mecanismos que assegurem indeterminadamente a prosperidade da atividade. E o CBMSC, como em toda organização que presa pela qualidade de seu produto, deve avalizar que seus procedimentos sejam na prática aquilo que foi prometido. A forma ideal para isso é possuir uma certificação.

Certificar é assegurar e promover a qualidade dos serviços de busca e resgate, através de processo técnico, mediante a aplicação de mecanismos de auto-avaliação e avaliação externa.

A aprovação em uma certificação íntegra está diretamente relacionada ao treinamento das equipes de forma permanente. Exigir a certificação é forma de assegurar que

o treinamento é constante. Como somente poderão atuar operacionalmente os binômios que tem o seu desempenho aprovado em certificações a sociedade tem a garantia que quando solicitam os serviços das equipes de busca e resgate com cães do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina está sendo atendida por pessoal altamente qualificada e também sempre atualizada. Afinal, as provas a que são submetidos para certificar são de alto grau de dificuldade e existe a requisição de recertificação a cada dois anos no máximo.

A diferença de possuir uma ferramenta confiável ou não, pode ser a diferença entre a vida que é salva e aquela que se perde.

Se não bastasse esta motivação intensa por si mesma, há ainda a questão da exigência dos órgãos internacionais da ONU relacionadas à assistência humanitária, da qual o trabalho do Corpo de Bombeiros Militar é atinente, e que prevê que para agir em operações de caráter internacional os cães junto a seus condutores devem possuir a garantia de uma certificação reconhecida pelo organismo responsável, o INSARAG.

Ou seja, respondendo a questão 01, a certificação é importante, é garantia de qualidade do serviço prestado e credencia este setor do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina a atuar em ocorrências de nível internacional.

Quanto a resposta a segunda interrogação, sobre qual o melhor caminho para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina proceder a certificação de seus cães de busca e resgate, ela passa pelo reconhecimento de certificações realizadas.

É preciso seguir a linha de ação dos organismos com maior credibilidade nesta esfera de atuação e, portanto, não se deve simplesmente ignorar os protocolos internacionais da ONU.

A partir da reunião de Santo Domingo em maio de 2007, o INSARAG detalhou mais os requisitos para uma certificação ser válida.

Não existe a possibilidade de a ABRESC conseguir ter o reconhecimento de acordo com exigências apresentadas para fazer uma certificação autônoma, pelo pequeno tempo de atividade no país e também por não possuir juízes com os padrões exigidos.

Dentre as organizações com as quais o Corpo de Bombeiros Catarinense poderia fazer parceria para a certificação podem ser citadas: FEMA dos Estados Unidos, AFDRU da Áustria, REDOG da Suíça e IRO da Áustria.

Destas, a FEMA poderia ser boa alternativa. Porém, ela é uma organização governamental, sua certificação é feita apenas nos Estados Unidos e ainda exige teste teórico, tornando este caminho muito tortuoso e praticamente descartando esta possibilidade.

Na mesma linha se pode colocar a AFDRU das Forças Armadas da Áustria. Suas certificações têm o objetivo de credenciar as próprias equipes e seria necessário um esforço muito grande para deslocar até a Áustria e se adequar aos protocolos, que inclusive são bastante desconhecidos, e certificar os cães nos seus moldes.

A REDOG, que é uma ONG, tem área de trabalho concentrada na Europa. Mais uma vez dificultando um processo de certificação no Brasil, onde seus protocolos ainda são de difícil acesso.

Resta a IRO que tem forte influências no continente da América do Sul. Possui em sua diretoria inclusive um representante que é colombiano. Ainda, torna possível a vinda de juízes desde a sede para eventos como aconteceu em julho em Itajaí, Santa Catarina. No referido evento, o próprio presidente da IRO se fez presente. Ademais, a IRO cabe a presidência do Grupo de Trabalho de Cães de Resgate e sua alcance na estrutura do INSARAG são destacáveis.

Quanto a qualidade de seus protocolos, eles estão acima de qualquer suspeita por atenderem perfeitamente as exigências do INSARAG. O Capítulo 05 deste trabalho discorreu sobre suas avaliações e, ainda que de forma rápida, pode ser observada a complexidade e dificuldade dos exercícios, atestando a propriedade da IRO sobre o assunto.

Isto é, descartando a certificação através de metodologias não reconhecidas pelo INSARAG, para desta forma estar em consonância às exigências para atuar em ocorrências internacionais, e analisando as alternativas de organizações com certificações reconhecidas pela ONU, tornou-se claro que a Certificação com a tutela da IRO é a mais viável para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. A tal conclusão se chega, ao visualizar que é a organização de cães de busca e resgate que mais exerce influencia no continente da América do Sul, que seus protocolos são adequados a realidade de trabalho enfrentada pelos bombeiros militares de Santa Catarina e que existe uma disponibilidade e interesse da própria IRO em contribuir com o crescimento e qualidade da atividade no Brasil e conseqüentemente no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Aparte estas considerações mais alguns apontamentos fazem-se oportunos.

Inicialmente com respeito a falta de doutrinas internacionais de atendimento a emergência que envolvam cães de resgate e não sejam de estrutura colapsada. Os deslizamentos de terra, problema mais recorrente que pode ser considerado desastre no Brasil, encontra-se desassistido de padronização de atuação pelas equipes de resgate, sejam

cinotécnicas ou as demais. Logo, precisa-se atenção especial e estudos direcionados a este assunto.

Ainda é tempo de destacar a atividade com cães no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. As mudanças e as novidades implicam em resistência e desconfiança. Foi dentro do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina que a atividade de busca e salvamento com cães surgiu para o Brasil. É na cidade de Xanxerê que se encontra a Sede da Associação de Busca e Resgate com Cães no Brasil. No CBMSC existe Diretriz Operacional para a Atividade com Cães de Busca e Salvamento, como não há em nenhuma outra organização militar ou civil do Brasil. A fomentação da atividade e especialmente do processo de certificação é apoiada pelo comando. E existem pessoas, bombeiros comunitários, bombeiros civis profissionais, praças e oficiais que dedicam às suas vidas ao desenvolvimento da atividade muito além de suas obrigações profissionais.

Um ensinamento do Capitão BM Walter Parizotto, idealizador da atividade no CBMSC e presidente desde a criação da ABRESC, é bem adequado neste sentido: a proporção ideal para a boa preparação de cães de resgate é de 1000 horas de treinamento para 01 hora de trabalho, por isso só pessoas muito dedicadas conseguem sucesso na atividade.

Cabe ressaltar que durante o Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina não existem disciplinas relacionadas ao serviço de busca e resgate com cães, o que é uma falha, haja vista a importância que a atividade tem dentro da instituição. Poderia, ao menos, fazer parte do conteúdo programático do Curso de Busca Terrestre. Existem bombeiros militares da corporação bem preparados para fornecer uma instrução adequada e útil para o futuro profissional dos cadetes.

No mesmo sentido, muito pouco é explicado sobre as organizações internacionais que trabalham com o mesmo enfoque que o CBMSC. O conhecimento de protocolos internacionais como os da ONU, apesar de serem fundamentais, é muitas vezes ignorado e não é estudado durante o período da academia.

Como recomendações se sugerem novas pesquisas sobre as diversas áreas de serviço com cães, pois as referências confiáveis que existem são poucas, especialmente se relacionada ao CBMSC. Muito interessante seria o desenvolvimento de experimentos para medir a capacidade e habilidade dos cães e condutores, bem como o grau de correlação entre os exercícios obrigatórios para o processo de certificação e os resultados práticos ambicionados. Infelizmente, hoje há a informação difundida sobre as provas e como realizá-las, mas seus fundamentos (de forma cientificamente comprovada) são desconhecidos.

7 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo visto neste trabalho é manifesta a importância da certificação para os cães do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

A certificação é um atestado de garantia da qualidade do trabalho que vai ser realizado pelo cão em ocorrências reais.

Existem organismos internacionais que se preocupam com a condição da ajuda que pode ser dada a sociedade e por isso apóiam as iniciativas de certificação que são idôneas e realmente dão um aval de qualificação para aqueles que a elas são submetidas.

A organização central da ajuda humanitária mundial é a ONU, que possui uma secretaria especial para este tema: o OCHA.

Especificamente para o trabalho de resgate urbano em desastre existe, ligado ao OCHA, o Grupo de Apoio INSARAG. Há em seus protocolos previsão específica para a busca e resgate com cães.

O INSARAG confere a outras organizações de sua fiúza a possibilidade de fazer as certificações de cães de busca e resgate.

Dentre as mais bem conceituadas está a IRO. No Brasil, a ABRESC, que tem sede em Santa Catarina e forte vínculo ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, é filiada a IRO e promove, por meio desta, certificações internacionais. Deste modo, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina pode promover certificações internas e ainda, através da ABRESC, submeter-se a avaliações certificadoras internacionais.

Os regulamentos da IRO não se restringem a desastres urbanos, mas atinge também área de busca rural, avalanche, busca aquática e rastro. A primeira especialmente importante para a realidade do CBMSC.

As provas para certificar são bastante amplas e complexas, o que confirma a expectativa de bons desempenhos operativos.

Ainda há muito a avançar neste ramo operacional do CBMSC, todavia merece os parabéns pela atitude pioneira, por avanços contínuos e por estar preparando-se para novos desafios como será com o treinamento em áreas deslizadas a ser realizado em breve.

8 REFERÊNCIAS

ALCARRIA, Claudemir Mauro. **O emprego dos cães nas operações de salvamento do Corpo de Bombeiros**. 2000. 118 f. Monografia (Curso Policia Militar de São Paulo) - Centro de Ensino, Academia do Barro Branco, São Paulo, 2000.

ASSOCIAÇÃO DE BUSCA E RESGATE COM CÃES DO BRASIL, 2011. Disponível em: <<http://www.abrescbrasil.com>>. Acesso em: 29 jul. 2011.

BAILEY, Gwen. **O filhote perfeito**. 1ed. São Paulo: CMS Editora, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**.

BRASIL. **Política Nacional de Defesa Civil**. 2000. Disponível em: <<http://www.defesacivil.gov.br/publicacoes/publicacoes/pndc.asp>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

BUNDESHEER STREITMACHT DER REPUBLIK ÖSTERREICH – AFDRU, 2011. Disponível em: <http://www.bundesheer.gv.at/ORGANIZATION/beitraege/abcabws/english/org_s3_abcab_eng_afdru.shtml>. Acesso em: 28 jul. 2011.

CARDOSO, Cristhiano. **Operação de resgate em estruturas colapsadas**. 2006. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização de Bombeiros para Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Centro de Ensino Bombeiro Militar, Santa Catarina, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA- CBKC, 2001. Disponível em: <<http://www.cbkc.org/padroes/principal.htm>> Acesso em: 28 jul. 2011.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Dtz POP Nr09 CmdoG**. Normas gerais para o funcionamento do serviço de busca, resgate e salvamento com cães pelo CBMSC. Santa Catarina, 2006.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Dtz POP Nr10 CmdoG**. Normas gerais para o funcionamento do serviço de busca, resgate e salvamento com cães pelo CBMSC. Santa Catarina, 2009.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Dtz POP Nr10 CmdoG**. Normas gerais para o funcionamento do serviço de busca, resgate e salvamento com cães pelo CBMSC. Santa Catarina, 2011a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Dtz POP Nr19 CmdoG**. Criação, organização e funcionamento da Força Tarefa FT do CBMSC. Santa Catarina, 2011b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Centro de Ensino Bombeiro Militar. **Manual de Formatação e Normalização de trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: CEBM, 2010.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2011. Disponível em: <<http://www.cbm.sc.gob.br>> Acesso em: 28 jul. 2011.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Curso de Formação de Bombeiro Cinotécnico**, 2007.

CORPORACIÓN COLOMBIANA PARA PERROS DE SALVAMENTO – REDOG. **História**, 2011. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/redogcolombia/historia1>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

CORPORACIÓN COLOMBIANA PARA PERROS DE SALVAMENTO – REDOG. **Manual de Evaluaciones REDOG-Colombia 2006 en el contexto internacional de reglamentos para Perros de Búsqueda**, 2006. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/redogcolombia/evaluaciones>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

COSTA, Aldoney Freire e FARIA FILHO, José Rodrigues. Processo de acreditação de organismos de certificação utilizado pelo INMETRO: um estudo comparativo com organismos congêneres de outros países. **Revista FAE**, Curitiba, v.10, n.1, p.83-100, jan./jun, 2007. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/fae_v10_1/07_ALDONEY_JOSE.pdf>. Acesso em: 12 maio 2011.

CRUZ, Clara Maria Oliveira. **As raças portuguesas de cães de gado e pastoreio**. 2007. 322 f. Dissertação (Mestrado em Produção Animal) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007. Disponível em: <http://www.carnivoreconservation.org/files/thesis/oliveiracruz_2007_mscpdf>. Acesso em: 24 jul. 2011.

FABRIN, Roseli Ana. **A Cinoterapia: trabalhando as funções psicológicas superiores dos educandos com deficiência mental e múltipla**, 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/57226/1>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY. **Disaster Search Canine Readiness Evaluation Process**, 2006. Disponível em: <http://www.montereybaysearchdogs.org/dscrep_jan_06.pdf> Acesso em: 27 jul. 2011.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2011. Disponível em: <<http://www.fema.gov/about/history.shtm>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

FLORENÇA, Valdir. **O Emprego de Cães no Serviço de Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. 2004. 126 f. Monografia (Pós-Graduação Lato-Senso em Administração e Segurança Pública) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004.

GEANINNI, Renata Avelar. **A organização das Nações Unidas e o desafio das intervenções humanitárias**. 2008. 195 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – UNICAMP, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bri/.../giannini_ra_me_mar.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2011.

GRAHAM, Hatch. **Search Dog Handbook**. Califórnia: Carda, 1982. Disponível em: <http://scottcok9unit.org/search_dog_handbook.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2011.

HEDMANN, Andrew . **Cadaverdog Handbook: Forensic Training and Tactics for the recovery of Human**, 2000. Disponível em: <sardog.org/index.php?option=com_docman&task=doc...gid=19>. Acesso em: 24 jun. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL – INMETRO, 2011. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/credenciamento/sobre_org_cert.asp> Acesso em: 28 jul. 2011.

INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION, 2011. Disponível em: <<http://www.iro-dogs.org>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION. **International Testing Standards for Rescue Dog Tests of the FCI and the IRO**. France, 2011. Disponível em: <iro-dogs.org/fileadmin/user_upload/pdf/Regelwerke/IPO-R_2012_E.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.

INTERNATIONAL RESCUE DOG ORGANIZATION. **Reglamento Internacional de Pruebas para Perros de Rescate de la FCI y la IRO**. Traducción del original en alemán al español. Colômbia, 2006. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/1199821/1026244233/name/Reglamento+Evaluaci%C3%B3n+perros+de+B%C3%BAsqueda+FCI+IRO+2006.pdf>> Acesso em: 27 jul. 2011.

INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP. **Guidelines and Methodology**, 2011. Disponível em: <<http://ochanet.unocha.org/p/Documents/INSARAG%20Guidelines%20201-latest.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2011.

INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP. **Guidelines and Methodology**, 2006. Disponível em: <http://www.usar.nl/upload/docs/insarag_guidelines_july_2006.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2011.

INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP. **INSARAG Letter of Intent - Mission Readiness Evaluation**, 2008. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/1199821/1441596862/name/LOI_AND_ANNEXES+SDWG.pdf>. Acessado em: 26 jul. 2011.

INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP. **INSARAG Steering Committee Meeting - Santo Domingo, Dominican Republic**, 2007. Disponível em: <ochaonline.un.org/OchaLinkClick.aspx?link=ocha&docId=1059825>. Acesso em: 26 jul. 2011.

INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP. **Mecanismo de Acreditación para Equipos de Búsqueda y Rescate Urbano del Continente Americano**. San José –Costa Rica, 2005. Disponível em: <http://www.crisopmilano.it/internazionali/INSARAG_brev_internaz.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2011.

MARCOS, Francisco Rey. La acción humanitária em la encrucijada. **Cuadernos del IECAH**. Madri, 2006. Disponível em: <http://www.reliefweb.int/files/reliefweb_pdf/node-23539.pdf>. Acesso em 21 jul. 2011.

MENDES, Gyselly. Campeões de trabalho - Tudo pela vida. **Revista Anuário Cães**. Nº 01, Ano I, São Paulo: Editora Minuano, 2011, p. 34-37.

OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS, 2011. Disponível em: <<http://www.unocha.org>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS. **What is INSARAG?**, 2010. Disponível em: <<http://ochanet.unocha.org/p/Documents/What%20is%20INSARAG%20%20English%202010.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta de São Francisco**, 1945. Disponível em: <http://unicrio.org.br/img/CartadaONU_VersoInternet.pdf>. Acesso em: 23 maio 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Conheça a ONU**, 2011. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/conheca-a-onu>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

PARIZOTTO, Walter. **O Uso de Cães no Corpo de Bombeiros do Estado de Santa Catarina**, 2004. Disponível em: <http://www.abrescbrasil.com/files/artigos/uso_de_caes> Acesso em: 09 jun. 2010.

PARIZOTTO, Walter. **O Uso de Cães no Corpo pelos Corpos de Bombeiros: Artigo para o SENABOM 2010**, 2010. Disponível em: <<http://www.abrescbrasil.com/files/artigos/senabom>> Acesso em: 09 jun. 2010.

RIBEIRO, Alessandro Frankie Borges. **A valorização do trabalho com cães e sua influencia na Segurança Pública da Paraíba**. 2005. 136 f. Monografia (Especialização em Segurança Publica) - Academia Policia Militar do Cabo Branco, Paraíba, 2005.

SANTA CATARINA. **Constituição do Estado de Santa Catarina de 1989**.

SCHWEIZERISCHER VEREIN SUCH UND RETTUNGSHUNDE – REDOG, 2011. Disponível em: <<http://www.redog.ch/redog/redog-1971-2011.html>>. Acesso em: 27 jul 2011.

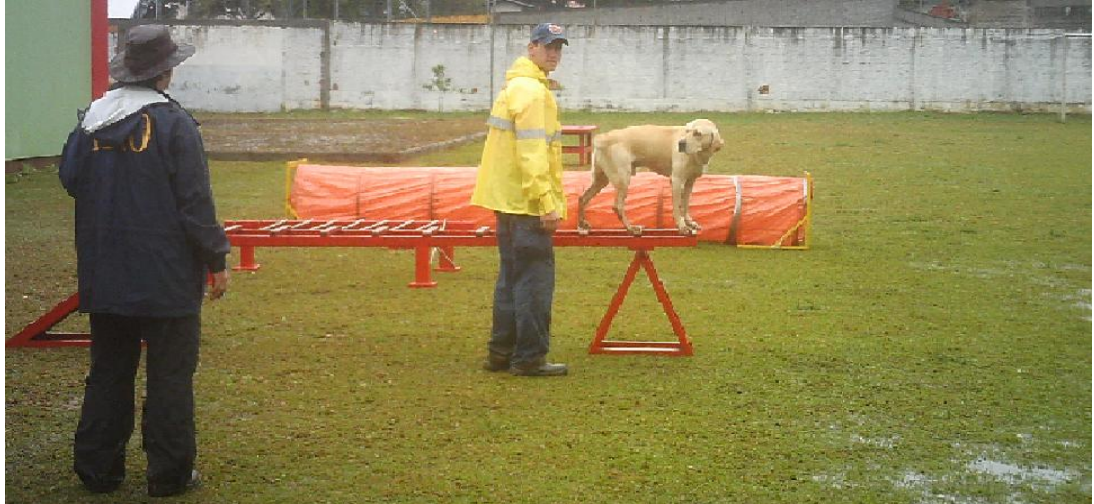
SOUZA, Jefferson de. **Operação de busca urbana em ambiente de desastre**. 2006. 89 f. Trabalho de Conclusão (Especialização de Bombeiros para Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Centro de Ensino Bombeiro Militar, Santa Catarina, 2006.

TRUJILLO, Engels Germán CórteX. **Por que usar perros en busqueda y rescate?** Fundacion para la geston del riesgo, Colômbia, 2002. Disponível em: <http://www.perrosdebusqueda.com/articulos/POR_QUE_USAR_PERROS_EN_BUSQUEDA_Y_RESCATE.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2011.

TRUJILLO, Engels Germán Córtes. **MRT Europa 2008 en Alemania, y sus repercusiones para Latinoamérica.** Fundacion para la geston del riesgo, Colômbia, 2008. Disponível em: <http://www.perrosdebusqueda.com/articulos/MRT_EUROPA_2008.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2011.

VIDAL, Vanderlei Vanderlino. **Cromatografia na perícia de incêndios: técnica para detecção de agentes acelerantes.** 2007. 66 f .Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Serviços Público). Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/...2007/ccem_2007/_vanderlei_vanderlino_vidal.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2011.

APÊNDICE A – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA IV PROVA INTERNACIONAL DE CERTIFICAÇÃO DE CÃES DE BUSCA E RESGATE – ITAJAÍ 2011.



Soldado Leonardo e cão Arcanjo em prova de destreza: exercício da escada.



Cão Arcanjo e Soldado Leonardo e cão Arcanjo em prova de destreza: exercício do túnel.



Soldado Fumagalli e cão Fing em prova de obediência: exercício junto sem guia.



Soldado Silvio e cão Google em prova de obediência: exercício trazer objetos em terreno plano.



Soldado Leonardo orientando cão Arcanjo em prova de busca rural, nível B.



Juíza da Organização Internacional de Resgate com Cães observando desempenho de cão em Prova de Busca Rural.



Cachorro Anúbis em local que encontrou figurante na prova de busca urbana, nível A.



Vista de parcial de pista da prova de busca urbana, nível A.

ANEXO A – ATUAÇÃO DAS EQUIPES CINOTÉCNICAS DO CBMSC NA OPERAÇÃO ARCA DE NOÉ⁹

LATIDOS HERÓICOS

DATA DA NOTÍCIA: 28/11/2008

FOTO:



NOTÍCIAS:

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina atua na região atingida pela catástrofe no Vale do Itajaí, com 8 cães: Brasil, Zorg, Astra, Fênix, Xanxerê, Thell, Cindy e Lucky. Nestes 8 dias de atividades estes animais, em conjunto com os bombeiros adestradores, já localizaram e indicaram a posição de 2 pessoas vivas, além de terem recuperado 10 corpos. Os cães bombeiros farejadores de Santa Catarina possuem certificação internacional para operarem em desastres e estão baseados nas cidades de Xanxerê, Chapecó, Rio do Sul, Braço do Norte, Florianópolis e São José. Apesar de se encontrarem em atividade desde a manhã de domingo, quando as ações se mostraram mais frequentes e emergentes, ocasião em que a maior parte das vítimas foi localizada, os animais ainda não deram mostras de cansaço ou estresse -justamente em função do rigoroso treinamento a que constantemente são submetidos. A partir de hoje, as equipes passam a atuar na exclusão de áreas, quando os cães entram em atividade para garantir que, sob aqueles espaços, não existem mais pessoas soterradas. Em toda a área atingida pelas chuvas, já foram diversos ladridos nos últimos dias, de forma particular na cidade de Blumenau, onde se concentram os maiores deslizamentos de terra e o maior número de pessoas soterradas. É lá também que se concentra a maior parte da equipe de Cinotécnicos do Corpo de Bombeiros Militar. Quando um cão de resgate late, ele indica com precisão a posição de uma vítima, geralmente metros abaixo de escombros e lama. A função dos cães nos ambientes de desastres é tornar as operações mais rápidas e seguras para as equipes, pois as mesmas atuam somente na posição mostrada pelos animais. Dessa forma, com a indicação precisa das pessoas sob os escombros, as máquinas e os resgatistas, após atuarem na ocorrência em que estão, podem ser deslocados mais ligeiramente para outro caso.

DATA DE ATUALIZAÇÃO: 28/11/2008

CREDITOS: Centro de Comunicação Social do CBMSC

⁹ Fonte: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/noticia/cons_for.php?ano_noticia=2011&mes_noticia=07&cp_titulo=LATIDO+HEICO=consultar>. Acesso em: 28 nov. 2008.

ANEXO B – I CURSO DE BOMBEIROS CINOTÉCNICOS DO CBMSC¹⁰

1º CURSO DE CINOTÉCNICOS EM XANXERÊ

DATA DA NOTÍCIA: 08/05/2007

FOTO:



NOTÍCIAS:

Iniciou ontem 07 de maio, o 1º Curso de Formação de Cinotécnicos do Corpo de Bombeiros Militar de SC, que acontece no Quartel da Corporação de Xanxerê. Esse curso visa a preparação e a utilização de cães nas operações de localização de vítimas em desastres, perdidas em mata, nas ações de cinoterapia (Terapia facilitada por cães, onde profissionais utilizam este instrumento como reforçador, estimulador e facilitador da reabilitação de pessoas), nas atividades periciais e na localização de cadáveres submersos. Participam do curso 23 alunos, entre bombeiros e policiais militares, oriundos de 9 cidades catarinenses, e dos Estados de, São Paulo, Paraná, Ceará e do distante Pará.

DATA DE ATUALIZAÇÃO: 08/05/2007

CREDITOS: Centro de Comunicação Social do CBMSC

¹⁰ Fonte: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/noticia/cons_for.php?ano_noticia=2011&mes_noticia=07&cp_titulo=1+CURSO+CI+NOTEKNIA+EM=XANXERE=consultar>. Acesso em: 08 maio 2007.

ANEXO C – CURSO DE BOMBEIROS CINOTÉCNICOS NÍVEL B DO CBMSC¹¹

FORMAÇÃO DO I CURSO DE CINOTECNIA DO CBMSC, NÍVEL II

DATA DA NOTÍCIA: 01/09/2010

FOTO:



NOTÍCIAS:

No dia 26 de agosto, foi concluído na cidade de Xanxerê-SC, o I Curso de Formação de Bombeiros Cinotécnicos do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, nível II. O Curso contou com a participação de 35 alunos e 22 cães, dos Estados do Pará, Bahia, Mato Grosso do Sul, São Paulo e de Santa Catarina. Com programação de 150 horas, abordou-se quatro temas fundamentais para o serviço de Busca e Resgate com cães dentro do Corpo de Bombeiros, como a localização de pessoas perdidas em áreas de matas, desastres urbanos, busca em áreas deslizadas, e busca de restos mortais das vítimas. Quem quiser saber mais sobre este serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, basta enviar um e-mail para o Capitão BM Parizotto, Comandante da Organização de Bombeiros Militares de Xanxerê, cidade referência no Estado neste assunto, através do endereço: 63cmt@cbm.sc.gov.br

DATA DE ATUALIZAÇÃO: 01/09/2010

CREDITOS: CCS Cmdo Geral / OBM de Xanxerê

¹¹ Fonte: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/noticia/cons_for.php?ano_noticia=2011&mes_noticia=07&cp_titulo=FORMACAO+DO+I+CURSO+CINOTECNIA+DO+CBMSC+NIVEL+II=consultar>. Acesso em: 01 set. 2010.

ANEXO D - CÃES NO LANÇAMENTO DA FORÇA TAREFA DO CBMSC EM 2011¹².

CBMSC cria Força Tarefa para pronto atendimento de tragédias



Data: 16/02/2011 / Fonte: Governo Estadual Santa Catarina

Foto: Jaqueline Noceti / SECOM

Florianópolis/SC - A criação de um Grupo de Força Tarefa, para atuar no pronto atendimento a desastres naturais, foi ativado pelo comandante geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), José Luiz Masnik, em cerimônia, nesta quarta-feira, 16. A equipe será composta por 58 bombeiros, 15 viaturas, cinco reboques com quadriciclo, 10 reboques com embarcação e 18 cães. "A Força Tarefa do Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina é a combinação de diferentes recursos operacionais e logísticos constituída para a tarefa tática

específica", disse coronel Masnik.

Divididos por batalhões em diversas regiões do Estado, os doze grupos de Força Tarefa estão em fase de formação, com doze bombeiros cada. O treinamento visa à atuação completa e efetiva dos bombeiros militares, em operação de reforços por prazo indeterminado. "No momento em que cada vez mais o Estado tem sofrido com desastres naturais, e que Santa Catarina se destaca por um histórico de grandes catástrofes, é importante que haja um atendimento diferenciado e emergencial", afirmou secretário de Segurança Pública e Defesa do Cidadão, César Augusto Grubba.

Devido à sucessão de desastres ocorrida no Estado durante os últimos anos, o Corpo de Bombeiro Militar, cumprindo sua missão constitucional, busca ajustar e modernizar sua estrutura para a promoção de respostas rápidas para essas emergências em todo o território catarinense. Formados no padrão de normas internacionais, adaptados a necessidades do Estado, o modelo adotado seleciona e forma os bombeiros militares para a Força Tarefa em 14 áreas especializadas de conhecimento. "A organização da Força Tarefa do Corpo de Bombeiros foi uma necessidade que sentimos após os desastres ocorridos no Estado em 2008", declarou Masnik.

Após a cerimônia, o CBMSC apresentou uma simulação de três cães treinados para operações de resgate em soterramento por escombros, soterramento em meio à lama e localização de amostra de tecido humano.

¹²Fonte: REVISTA EMERGÊNCIA. Disponível em: <http://www.revistaemergencia.com.br/site/content/noticias/noticia_detalhe.php?id=JajgAcja&pagina=18>. Acesso em: 16 fev. 2011.

ANEXO E - CÃES DO CBMSC NOS JOGOS PAN-AMERICANOS DO BRASIL EM 2007¹³.

| 15/05/2007 16h56min

Cães Astra e Zorg são convocados para o Pan

Animais vão integrar equipe de busca e salvamento no Rio

Os cães Astra e Zorg são os novos convocados para os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro. Eles foram requisitados pela Secretaria Nacional de Segurança, para integrar a equipe de busca e salvamento durante os jogos.

Junto com os "atletas" irão seus "técnicos", ou melhor, os bombeiros instrutores Fernando Gastaldi, de Rio do Sul (SC), e Ivaldir Busaquera, de Xanxerê (SC).

Bombeiros e cães formam uma equipe, onde o instrutor deve interpretar os sinais do animal. Outros três bombeiros, Rodrigo Antunes, de Lages (SC), Moisés Kluska e João Antonio de Borba, ambos de Xanxerê, compõem a equipe. Inicialmente iriam cinco cães do Estado, mas houve uma redução na equipe.

O embarque está previsto entre 21 e 24 de maio, em Porto Alegre. Nesta semana, os convocados de Santa Catarina e uma equipe do Paraná estão participando de um curso no Centro de Treinamentos de Cães para Busca e Salvamento em Xanxerê.

DARCI DEBONA, DIÁRIO CATARINENSE

 Cachorro Zorg treina para os jogos Pan-Americanos



¹³ Fonte: RBS. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/dsm/19,18,1503929>>. Acesso em: 15 maio 2007.

ANEXO F – I CONGRESSO E I CERTIFICAÇÃO DE CÃES DE BUSCA E RESGATE NO BRASIL - BIGUAÇU 2007¹⁴.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE BUSCA E RESGATE COM CÃES

DATA DA NOTÍCIA: 24/10/2007

FOTO:



NOTÍCIAS:

Foi realizado no último final de semana em Biguaçu-SC (19, 20 e 21/10), o I Congresso Brasileiro de Busca e Resgate com Cães, organizado pela ABRESC - Associação de Busca, Resgate e Salvamento com Cães do Brasil e pelo Corpo de Bombeiros Militar de SC, com a participação da IRO – Organização Internacional de Cães de Salvamento, com sede na Suíça, que está presente em 22 países. No evento participaram 14 condutores com seus respectivos cães, representando os estados de Santa Catarina, Tocantins, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, além do Uruguai e do México. As provas foram de busca urbana e rural, de destreza urbana e rural e de obediência, onde eram avaliados no cão o seu comportamento, sua atividade física e a intensidade do seu latido, pois quanto mais forte for o seu latido no momento que ele encontra uma vítima, mais preparado ele estará. O juiz do congresso veio especialmente da IRO - Suíça. Esse congresso teve como principal objetivo a certificação dos cães e seus guias para o Nível A (que vai até a letra D), determinado pelo número de vítimas (duas) a serem encontradas e pelo grau de dificuldade da prova. Após esta certificação, cão e guia estarão habilitados para serem requisitados nos trabalhos de resgate de vítimas em qualquer lugar do mundo. Na abertura do evento, foi realizado uma mesa redonda sobre experiências e perspectivas do uso de cães de busca no mundo. Em abril de 2008, o congresso acontecerá no Uruguai, onde os participantes que atingirem a pontuação necessária serão habilitados com o Nível B. Nas competições o condutor do cão também é avaliado. Os quesitos observados pelos juizes são: a exposição do cão ao risco; se ele consegue mantê-lo seguro, obediente e não distraído com outros ruídos, sendo a cada erro, é descontado uma pontuação. Em nosso Estado diversas ocorrências envolvendo busca e resgate de vítimas, inclusive de pessoas presas a escombros, foram resolvidas com maior agilidade devido o auxílio desses valerosos cães.

¹⁴ Fonte: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/noticia/cons_for.php?ano_noticia=2011&mes_noticia=07&cp_titulo=I+CONGRESO+BRASILEIRO+DE+BUSCA+E+RESGATE+COM+CÃES=consultar>. Acesso em: 24 out. 2007.